



Mestrado em Ciências da Educação Física e Desporto – Especialização
em Treino Desportivo

Relatório de Estágio: Sporting Clube de Braga

Realizado por:

Tiago Teixeira

Supervisor do Estágio:

Prof. Doutor Hugo Sarmento

Orientador Cooperante:

Prof. Agostinho Oliveira

2014

Agradecimentos

Ao Professor Doutor Hugo Sarmento pela disponibilidade e pronta ajuda ao longo deste trabalho.

A toda a estrutura do Futebol Formação do Sporting Clube de Braga, liderada pelo Professor Agostinho Oliveira. A sua experiênica, conhecimento e capacidade para transmitir toda a sabedoria acerca do futebol e todas as suas áreas adjacentes, são, sem dúvida, um exemplo.

Aos meus PAIS, bem como toda a Família, pelo constante apoio, ajuda e encorajamento para conseguir este feito;

Ao Hugo Vicente, Pedro Santos, Pedro Duarte, José Pedro Barreto, Alberto Mendes, Pedro Fonseca, Rúben Teles, Luís Pereira, Ricardo Silva e a tantos outros que partilharam esta caminhada...

A todos um Muito Obrigado.

Índice

Resumo	9
Abstract	11
1 – Introdução	13
2 – Análise do contexto	15
2.1 – Análise da atividade	15
2.1.1 – Conceitos e conteúdos	15
2.1.2 – Metodologias e estratégias.....	17
2.1.3 – Fundamentação científica	19
2.2 – Análise do envolvimento.....	21
2.2.1 – Região e envolvimento	21
2.2.2 – Sporting Clube Braga	22
2.2.3 – Local de Actividade	23
2.2.3 – Outras organizações de contacto	24
2.2.4 – Recursos necessários	25
2.2.5 – Recursos disponíveis	25
2.3 – Análise dos praticantes	27
2.3.1 – Caracterização geral dos praticantes	27
2.3.2 – Cuidados e necessidades específicas da população-alvo	28
2.3.3 – Recrutamento da população-alvo.....	30
2.3.4 – Formas de avaliação da população-alvo	31
3 – Definição de objetivos	33
3.1 – Objetivos de intervenção profissional.....	33
3.2 – Objetivos a atingir com a população-alvo.....	34
3.3 – Calendarização dos objetivos de estágio	35
4 – Conteúdos e estratégias de intervenção profissional	37
4.1 – Contactos a desenvolver	37
4.2 – Desenvolvimento do programa propriamente dito.....	37

4.3 – Variáveis em estudo e formas de avaliação das variáveis	40
4.4 – Promoção do programa.....	42
4.5 – Calendarização	43
5 – Processo de avaliação e controlo.....	45
5.1 – Processo de avaliação do cumprimento de objetivos.....	45
5.2 – Processo de avaliação do programa	46
5.3 – Formas de avaliação intermédia do estágio	47
6 – Conclusões.....	49
Referências Bibliográficas	51
ANEXOS	53

Índice de Figuras

Figura 1 - Emblema Sporting Clube de Braga	22
Figura 2 - Mapa Locais de Treino do Futebol Formação do SCB	24
Figura 3 - Interface para entrada de dados	40
Figura 4 - Output dos dados obtidos	41

Índice de Tabelas

Tabela 1- Plantel Iniciados C - Sub 13	27
Tabela 2 - Plantel Juniores A - Sub 19.....	28
Tabela 3 - Microciclo Padrão.....	42
Tabela 4 - Calendarização Semanal de Tarefas	42
Tabela 5 - Calendarização dos Momentos Competitivos	43

Resumo

O treino em futebol é de tal forma complexo que permite que as mais variadas concepções conduzam de forma igualmente favorável ao sucesso desportivo. Muitas dessas, procuram controlar o treino e a competição ao detalhe.

Desta forma, o documento que se apresenta pretende expor, com o máximo detalhe possível, o estágio realizado no Departamento de Futebol Formação do Sporting Clube de Braga. Este percurso dividiu-se em duas componentes: análise observação na equipa de sub-19 e função de treinador adjunto na equipa de sub-13.

Pretende-se ao longo do documento contextualizar o clube, a sua estrutura, organização, dinâmicas internas e dar a conhecer todos os intervenientes ligados ao estágio, assim como descrever de uma forma pormenorizada todo o trajecto ao longo da época que permitiu a aquisição de conhecimentos práticos sobre o funcionamento de uma estrutura desportiva de referência no panorama nacional.

Palavras Chave: Futebol, Treinador, Análise, Treino

Abstract

The training in football is such a complex way that allows the most varied conceptions lead to equally favorable to successful sports fashion. Many of these, seek to control the training and competition to detail.

Thus, the document is presented to present, with as much detail as possible, research at the Sporting Clube de Braga Youth Department. This journey was divided into two components: the under-19 match analysis team, and under-13 assistant coach.

It is intended throughout the document contextualize the club, its structure, organization, internal dynamics and to inform all stakeholders connected to the stage, as describe in a detailed way the whole journey throughout the season which allowed the acquisition of knowledge practical about running a sporting frame of reference on the national scene.

Key words: Football, Coach, Analysis, Training

1 – Introdução

Este relatório, realizado no âmbito da unidade curricular Estágio/Dissertação do 2º ciclo do Mestrado de Ciências da Educação Física e Desporto – Especialização em Treino Desportivo, do Instituto Superior da Maia, pretende efectuar uma ligação entre a formação teórica adquirida durante o 1º ciclo deste mestrado, e a parte prática do mesmo.

O estágio foi realizado no Departamento de Futebol Formação do Sporting Clube de Braga (SCB), estando dividido em duas áreas específicas: treinador adjunto da equipa de Iniciados C (sub-13) e membro do Gabinete de Apoio Técnico e Audiovisuais (GATA), com a função de analista de jogo das equipas de Juniores (sub-19) e Juvenis A (sub-17). Na equipa de sub-13, o acompanhamento é diário, desempenhando as tarefas de organização e planeamento do processo de treino, bem como uma análise ao desempenho em treino/competição. Por sua vez, como membro do GATA, as tarefas a realizadas passam pela análise de jogo da própria equipa, observação e análise do adversário, edição de vídeos ou apresentações solicitadas pelo treinador da equipa ou coordenador GATA.

A pertinência e importância deste estágio é fulcral para o desenvolvimento das competências que se pretende atingir no mestrado de Treino Desportivo. Segundo Sérgio (2012) “a vontade de consciência é uma constante a desenvolver, lançando fora o conformismo paralisante e a vontade de buscar evidências a curto prazo”. Desta forma, a realização deste estágio permite a valorização pessoal no âmbito específico do treino de futebol, mas fundamentalmente uma elevação a nível social, psicológico e cognitivo. Porém, e segundo o mesmo autor (2012, p. 23), “nenhum instrumento é mais adequado para intervir na realidade do que o conhecimento”. Deste modo, este estágio é também uma oportunidade para colocar em campo (na prática) todo o conhecimento adquirido no percurso académico, e mais especificamente no mestrado.

Com a elaboração deste relatório, pretende-se identificar e contextualizar o clube no panorama nacional, os recursos que o clube possui

para o Futebol Formação, bem como a área de intervenção e tarefas desempenhadas ao longo do estágio.

2 – Análise do contexto

2.1 – Análise da atividade

A organização e gestão das equipas do futebol formação do SCB caracteriza-se por um elevado grau de exigência e complexidade. Existe uma inter-relação permanente entre a equipa técnica de cada escalão e respectivos gabinetes de apoio.

Desta forma é necessário que todos os elementos das equipas técnicas possuam uma grande versatilidade de conhecimentos, sendo estes alargados às variadas vertentes que envolvem as equipas de futebol da etapa formativa e de rendimento.

Relativamente à estruturação da actividade para a presente época desportiva, ficou definido que a minha actividade seria dividida entre duas tarefas distintas. A primeira seria a de treinador-adjunto da equipa de sub-13, denominada de “Iniciados C”. A minha actividade nesta equipa incidia no trabalho diário da mesma, desde o planeamento e definição da metodologia de treino, e conseqüente aplicação diária, à avaliação colectiva e individual dos atletas em contexto de treino e competição. De referir que a prioridade na etapa sub-13 é o de desenvolvimento individual do atleta, dentro do contexto colectivo. A segunda função desempenhada, seria a de elemento do Gabinete de Apoio Técnico e Audiovisuais, com a tarefa de realizar a análise de jogo da equipa de sub-19 – Juniores A - última etapa do processo formativo, em que a prioridade é o rendimento colectivo. Com o decorrer da época, e de acordo com as necessidades do clube, desempenhei também a tarefa de análise e observação do próximo adversário.

2.1.1 – Conceitos e conteúdos

O jogo de futebol constitui-se como um notável meio de expressão. Esta perspectiva advém do facto de os jogadores disporem de um amplo conjunto

de possibilidades e de procedimentos tático-técnicos que podem adoptar para resolver os problemas colocados pelo jogo (Castelo, 2004).

De uma forma generalista, podemos dividir esta abordagem teórico-prática na vertente do treino, e na vertente de observação e análise de jogo. Segundo Oliveira (1991), o futebol é um fenómeno complexo, que necessita ser analisado na sua globalidade, procurando perceber a sua dinâmica e complexidade. Na mesma linha de raciocínio, Garganta (1996) considera as equipas de futebol como sistemas complexos, hierarquizados e especializados, nas quais se pretende encontrar um método próprio que permita reunir e organizar conhecimentos. Ainda o mesmo autor, refere que o modelo de jogo da equipa é o orientador de todo o processo de treino. Assim, parece claro que a orientação do processo de treino deverá ser baseada na informação dada pelo jogo. Assim, Garganta, citado por Ribeiro (2009) refere que a observação e análise permite interpretar a organização e dinâmicas das equipas, estabelecer planos táticos adequados em função do adversários, e regular o treino como forma de evolução do contexto colectivo e individual.

Segundo Sarmiento (2012), citando McGarry, afirma que o objectivo da análise da performance desportiva é a compreensão do comportamento em jogo, com a finalidade de incrementar a sua qualidade. Deste modo, podemos referir que análise do jogo reporta-se ao estudo da competição, de modo a quantificar e qualificar as suas acções.

Sarmiento (2012), afirma que “a análise de *performance* evoluiu de forma evidente com a introdução e desenvolvimento de sistemas informatizados, através da escrita de programas informáticos, ampliando o conjunto de dados explorados e possibilitando diferentes modos de apresentação da informação”. Esta evolução permite que a análise contemple diversos domínios, salientando os factos e comportamentos relevantes que contribuem para o rendimento, identificando e caracterizando as tendências evolutivas, servindo como instrumento de controlo e avaliação da prestação individual e colectiva (Vieira, 2010).

Faria (1999) afirma que o modelo de jogo e os seus princípios devem nortear todo o processo de treino. Ainda o mesmo autor refere que é no

processo de treino que o treinador consegue passar a informação aos atletas/equipa para construir o modelo de jogo pretendido. Deste modo, segundo Ribas et al. (2014), o treinador deverá ter um cuidado especial ao passar a mensagem aos jogadores no treino, para que estes percebam exactamente o que estão a treinar.

2.1.2 – Metodologias e estratégias

A metodologia utilizada no decorrer deste estágio para o planeamento do treino, teve como principal objectivo garantir o desenvolvimento do atleta dentro do contexto colectivo. Desta forma, todas as unidades de treino foram direccionadas para permitir que os atletas desenvolvessem todas as suas capacidades individuais, dentro do modelo de jogo definido pelo clube – etapa sub-13. Também o modelo de jogo do clube, visa potenciar determinadas características do jovem atleta como a capacidade técnica, velocidade e agressividade.

As nossas unidades de treino têm uma forma padrão, transversal às equipas da realidade sub-14 do SCB. Assim, podemos dividir a unidade em 4 momentos distintos:

- i) Aquecimento – pretende-se a aquisição de gestos técnicos e/ou capacidades coordenativas em jogos recreativos, preparação para a unidade de treino;
- ii) Competências Individuais – desenvolvimento de capacidades técnicas, mentais e físicas em situação de jogo (1v1, 2v1, 2v2, 3v2, 3v3); desenvolvimento dos comportamentos tácticos individuais do modelo de jogo;
- iii) Competências Colectivas – desenvolvimento dos comportamentos colectivos sectoriais e intersectoriais em ambiente de jogo (4v2, 4v3, 4v4, 5v2, 5v3, 5v4, 6v3, 6v4);
- iv) Jogo – observação dos comportamentos e competências técnico-táctica dos atletas em ambiente de jogo (6v4, 7v5, 7v6, até ao 11 com multi-balizas ou condicionantes);

De acordo com a nossa visão formativa, a metodologia de treino aplicada, não previa a separação/dissociação dos diversos factores de rendimento. Desta forma, os factores técnico, tático, físico e mental estavam presentes, dentro do todo que é o jogo. Assim, em todos os exercícios de treino a componente competição estava presente, bem como a relação de cooperação/oposição em contexto de jogo, reduzindo o número de atletas quando necessário para trabalhar aspectos específicos, mas sem “empobrecer” o jogo. Ainda no decorrer do tema, procurou-se ao longo da época um encadeamento lógico dos exercícios respeitando uma lógica de progressão individual e colectiva.

No âmbito da análise de jogo esta dividiu-se em dois parâmetros distintos: análise qualitativa e quantitativa. Numa primeira fase da época, correspondente à 1ª Fase o Campeonato Nacional de Juniores, a análise realizada foi qualitativa. Sempre que possível realizava a observação directa do jogo em causa, sendo que posteriormente era observado novamente através de vídeo (observação indirecta). A análise, descritiva e qualitativa centrava-se nos comportamentos adoptados pela equipa nos quatro momentos de jogo (Organização Ofensiva, Transição Ataque-Defesa, Organização Defensiva e Transição Defesa-Ataque), e também numa pequena análise da organização e comportamentos do adversário. Existiu sempre um diálogo constante com o Treinador da equipa de sub-19, de forma a reformular ou potenciar determinadas variáveis da análise. Durante a 2ª Fase do Campeonato – Apuramento de Campeão, foi utilizada também uma análise quantitativa, juntamente com a análise qualitativa. Assim, desenvolvi uma pequena aplicação no Microsoft Excel, onde era possível contabilizar todas as recuperações de posse de bola, perdas de bola e finalizações, bem como a zona do campo em que a acção aconteceu, e qual o atleta.

Relativamente à observação de adversários, foi definida uma metodologia clara: pelo menos uma observação directa (ao vivo), e se possível, 2 ou 3 observações indirectas (vídeo). O objectivo destas observações passava por observar comportamentos padrão na organização do adversário. Assim esta análise focava-se na caracterização colectiva e individual da equipa adversária, identificando os seus pontos fortes e fracos.

Toda esta informação foi compilada em dois tipos de relatórios:

- i) Relatório de Observação e Análise de Jogo;
- ii) Relatório de Observação e Análise do Adversário;

Estes tinham como destinatários a equipa técnica e o coordenador do GATA. Com base nestes relatórios (compostos por texto e imagens) foram montadas apresentações com recurso a texto, imagem e vídeo com a informação que o treinador considerou pertinente mostrar aos atletas.

2.1.3 – Fundamentação científica

“A estrutura de um departamento técnico de futebol (...) deve ter em conta a sua complexidade (e portanto um trabalho inter e intra-disciplinar), que deverá englobar especialistas das mais diversas áreas”. (Sérgio, 2012, p.24).

O Futebol pertence a um conjunto de modalidades, que partilham algumas características comuns, sendo habitualmente designadas por jogos desportivos colectivos. Entre estas características existentes, é importante destacar a relação de oposição entre os elementos das duas equipas em confronto, e a cooperação entre os elementos da mesma equipa.

De acordo com a natureza de cooperação/oposição da modalidade, parece-nos fundamental estudar este binómio de forma a conseguir obter o máximo rendimento possível, pois como afirma Sérgio (2012) “também o futebol, como actividade humana, tem inúmeras faces e portanto, onde a ordem e desordem necessariamente coabitam”, sendo extremamente importante para o treinador analisar as características e padrões de conduta individual e colectiva que lhe permitam uma melhor preparação do contexto competitivo.

Segundo Castelo (2004), os jogadores de futebol estão cada vez mais pressionados, tanto no domínio do raciocínio táctico, como no desempenho técnico. Com o aumento do ritmo de jogo, o tempo de resposta para cada problema colocado pelo contexto competitivo é menor. Deste modo, é cada vez mais importante utilizar-se processos de antecipação, de forma a tentar prever

os acontecimentos de uma determinada situação. Ainda Castelo (2004) refere que cada jogador procura “viver a imagem do futuro no momento presente”

Garganta (2001) refere que o estudo do jogo a partir de observação do comportamento dos jogadores e equipas não é recente. No caso específico do futebol, o primeiro sistema de observação sistemática do comportamento motor dos jogadores foi desenvolvido por Dufour em 1983. Ventura (2013), afirma que a observação/*scouting* pode ser dividido em dois domínios: recrutamento e rendimento. No domínio rendimento, o mesmo autor, refere que o *scouting* desdobra-se na observação da equipa adversária e observação da própria equipa. Assim, segundo Caixinha (2003), o *scouting* surge como um incremento no trabalho das equipas técnicas, que lhe permitam obter mais informação, tendo como finalidade um maior controlo sobre as variáveis do rendimento em futebol.

De acordo com as palavras de Castelo (2004, p.347) “o papel da planificação (...) consiste em fornecer um guia de acção na organização com vista a facilitar o alcance dos seus objectivos”. Ainda o mesmo autor, refere que a dificuldade que envolve a preparação e maximização das potencialidades (colectivas e individuais) de uma equipa de futebol, determina a necessidade de o treinador ter uma visão global e integradora dos elementos que influenciam o rendimento da equipa, através de uma planificação sistemática e dinâmica.

Segundo Sérgio (2012), o treino deve ter em conta a individualidade, a complexidade e a integração na totalidade de todos os atletas de uma equipa. Contudo, para o autor, o êxito que se deve perseguir no processo de treino é a vitória do atleta sobre si mesmo. Como sabemos, até ao final do seu processo formativo, os jovens estão sujeitos a transformações físicas, biológicas, psíquicas e sociais que influenciam o processo de aprendizagem e as suas prestações. Buzzetti (2010), citando Coelho afirma que a especialização desportiva “promova o desenvolvimento integral da criança e do jovem, e constitua oportunidade de revelação e de desenvolvimento de capacidades”. Pretende-se portanto potenciar todos os factores que possa influenciar e potenciar o talento dos (jovens) jogadores. Assim, e de acordo com o defendido

por Coyle (2009) o código do talento divide-se em três partes: o treino intensivo, a ignição que faz “disparar” o talento, e a mestria (orientação) do treino. Desta forma, e como o objectivo é desenvolver o talento do atleta de futebol, surge a “necessidade de uma re-montagem criativa do treino, onde se respeite a norma: o treino de futebol deve ser, de uma forma ou de outra...futebol, e o futebol tenso e intenso da competição” (Sérgio, 2012).

2.2 – Análise do envolvimento

2.2.1 – Região e envolvimento

Situada no Noroeste Português, a Região do Minho é delimitada, a Norte, pela fronteira com a Galiza, Espanha, e, a Oeste, pelo Oceano Atlântico. Com uma população superior a 1,1 milhão de habitantes. Esta região é associada e caracterizada pela sua verde paisagem natural, onde abunda a água, e a uma morfologia acidentada, de enorme beleza e biodiversidade, que se aplanam nos vales dos quatro rios que a atravessam, bem como nas inúmeras praias da zona costeira. A área geográfica que actualmente compõe o Minho totaliza os 4.700 km².

Bem no “Coração do Minho” situa-se a cidade de Braga. Fundada no tempo dos romanos como Bracara Augusta, conta com mais de 2000 anos de História como cidade. É a mais antiga cidade portuguesa e uma das cidades cristãs mais antigas do mundo. Situada no Vale do Cávado, Braga possui cerca de 180 000 habitantes no seu concelho, sendo o centro da região Minhota com mais de um milhão de habitantes.

Braga é uma cidade cheia de cultura e tradições, onde a História e a religião vivem lado a lado com a indústria tecnológica. Acompanhando o desenvolvimento da cidade e região, surge a universidade do Minho. Devido ao crescimento e evolução constante desta instituição o número de estudantes universitários na cidade tem vindo a aumentar. Devido a estes, e outros dados, a cidade é, actualmente, uma das mais jovens cidades europeias, o que a torna dinâmica e energética.

2.2.2 – Sporting Clube Braga



Figura 1 - Emblema Sporting Clube de Braga

O Sporting Clube de Braga foi fundado em 19 de Janeiro de 1921 por um grupo de jovens, na sua maioria estudantes, de onde se destacaram Celestino Lobo, Carlos José de Morais, os irmãos Carvalho, Eurico Sameiro, Costinha, João Gomes, (que viria a ser o primeiro presidente) e ainda Joaquim de Oliveira Costa.

Inicialmente foram escolhidas para as camisolas do SC Braga as cores verde e branca, que mais tarde, por influência de José Szabo, antigo treinador do clube, seriam substituídas por um equipamento à semelhança do Arsenal de Londres, o que ainda se mantém até hoje.

O SC Braga teve como seu primeiro palco desportivo o campo de futebol das Goladas, seguindo-se o Campo da Ponte – local onde, ainda hoje, jogam as equipas do futebol formação do SC Braga. Ao lado deste, em 1950 foi inaugurado, o Estádio 28 de Maio, rebaptizado de "1º de Maio" após a revolução do 25 de Abril de 1974. Neste estádio, ainda se realizam jogos da Equipa Profissional "B" e de equipas do futebol formação. É neste estádio ainda, que está sediado o futebol de formação do clube. Englobado nos novos estádios para a realização do UEFA Euro 2004 em Portugal, surgiu em Dezembro de 2003 o Estádio Municipal de Braga – actualmente denominado Estádio AXA. Este estádio é hoje considerado um dos mais belos do mundo, devido à sua original estrutura e localização. tendo sido atribuído ao seu arquitecto, Eduardo Souto Moura, o Prémio Secil de Arquitectura 2004, por esta bela e arrojada obra. O estádio Municipal de Braga recebeu dois jogos da fase de grupos do UEFA Euro 2004.

O SC Braga tem como momentos mais marcantes na sua história a conquista da Taça de Portugal em 1966, e da Taça da Liga Portuguesa de Futebol Profissional em 2013. Além destes dois troféus conquistados, recentemente o clube tem conseguido outros brilhantes resultados que lhe têm dado um reconhecimento internacional. Destes, destacam-se as participações nas competições europeias: presença regular nas UEFA Europa League – onde atingiu a final da prova, em Dublin, na época 2010-2011 - duas participações na UEFA Champions League, e na UEFA Intertoto Cup onde se tornou a primeira equipa portuguesa a conquistar esta competição europeia, no ano de 2008.

Hoje, o SC Braga é um clube eclético, sendo a principal referência da região e uma forte referência nacional, não só no futebol, mas em diversas modalidades como o futsal, atletismo, basquetebol, natação, taekwondo, voleibol, bilhar e desporto adaptado.

O Departamento de Futebol Formação do SC Braga tem como objectivo final a formação de talentos para integração nas equipas profissionais do clube. Para isso, o foco do clube incide no recrutamento, formação e valorização dos jovens jogadores de futebol, de forma metódica e sistemática, conciliando a vertente da formação do jovem com a do aspirante a futebolista. Como sabemos, este é um trabalho que não se restringe aos conhecimentos sobre o processo de treino, mas que também se orienta para o desenvolvimento pessoal e social do indivíduo talentoso, propõe-se como objectivo transversal no Departamento criar códigos de conduta apoiados na exigência, no rigor e na disciplina, utilizando como meio de formação o jogo de futebol e as normas a ele associados.

2.2.3 – Local de Actividade

O polo central do futebol formação do SC Braga é o Estádio 1º de Maio e as suas estruturas envolventes: campo da Ponte e Complexo das Camélias.



Figura 2 - Mapa Locais de Treino do Futebol Formação do SCB

As equipas de Sub-19 e Sub-17 realizam os seus treinos no campo da Ponte (relva natural) ou nos campos das Camélias (sintéticos) – normalmente no campo nº1. As equipas de Iniciados – particularmente a equipa C, Sub-13 - utilizam os campos das Camélias para os treinos (nº1 e 2). Excepcionalmente, devido à utilização dos campos das Camélias o treino é transferido para o Complexo Desportivo da Rodovia (sintéticos) – Braga.

Nos jogos oficiais dos Campeonatos Nacionais da 1ª Divisão, as equipas de Sub-17 e Sub-19 utilizam o Campo da Ponte ou o Estádio 1º de Maio para os jogos em casa. A equipa de Iniciados C utiliza o campo do Movimento Juventude da Póvoa no lugar de Palmeira – Braga.

2.2.3 – Outras organizações de contacto

Além do Futebol, face mais visível do Sporting Clube Braga, o clube possui outras modalidades de destaque no panorama nacional. O clube conta com participações em competições federadas de Atletismo, Natação, Taekwondo, Futsal, Bilhar, Basquetebol, Desporto adaptado, Voleibol, Kickboxing, Boxe e Muay Thai. Cada vez mais o SCB assume um papel

fundamental entre os principais clubes nacionais, com diversos títulos conquistados nas diversas modalidades.

2.2.4 – Recursos necessários

Sendo a observação e análise de jogo, uma das tarefas a desempenhar durante o estágio é fundamental o recurso ao vídeo para uma melhor e correcta análise das incidências do encontro. Desta forma para uma eficaz realização da tarefa, é necessário uma câmara de filmar com tripé para filmar o jogo. Posteriormente, um computador para a conversão do vídeo e respectiva análise. O software utilizado é o Microsoft Office 2007 e o Kinovea.

Para a realização dos treinos da equipa de sub-13, os recursos materiais necessários vão desde as bolas tamanho nº5 (tamanho utilizado nas competições oficiais do escalão de Iniciados), os coletes, sinalizadores, cones e garrafas de água.

2.2.5 – Recursos disponíveis

Para a realização da análise de jogo existe uma sala reservada para todos os elementos do GATA. Para a captação do vídeo do jogo existem duas câmeras de filmar JVC Full HD, assim como dois tripés. Um elemento que acompanha as equipas (ex: treinador de guarda redes, elemento GATA, etc.) tem como tarefa filmar a partida, que no prazo máximo de 48 horas será disponibilizada numa plataforma informática para o efeito: Vimeo Pro. Para a análise e edição dos vídeos, é o utilizado o computador pessoal de cada elemento GATA, pois o clube não possui ainda equipamentos capazes de satisfazer estas necessidades. Para o tratamento do vídeo e respectivas montagens são utilizados os seguintes programas: Kinovea, Microsoft PowerPoint e Windows Movie Maker.

Para a realização dos treinos da equipa de Iniciados C, os recursos disponíveis no clube são: 20 bolas de futebol nº5, 20 coletes cor-de-laranja e 20 azuis, 20 verdes e 20 brancos. Existem também disponíveis um conjunto de

sinalizadores de diversas cores, num total de aproximadamente 100 unidades, 20 cones de 60 cm de altura e ainda 20 estacas.

Entre uma a duas embalagens de 24 garrafas de 33 cl para os atletas.

Para todos os treinos, os atletas e treinadores equipam-se nos balneários do Estádio 1º de Maio. Quando o treino é fora da estrutura envolvente ao estádio, os elementos equipam-se nos balneários do estádio e o transporte para o local de treino é feito no mini-bus do clube. O equipamento de treino é levantado e entregue diariamente na rouparia. Relativamente ao espaço físico para o treino, é de meio campo à segunda feira, enquanto que à quarta e quinta-feira a equipa dispõe de um campo. Os treinos têm a duração de 90 minutos, sendo que à segunda feira se inicia às 17:30, enquanto que nos restantes dias se inicia às 16:00.

2.3 – Análise dos praticantes

2.3.1 – Caracterização geral dos praticantes

A população alvo do departamento de futebol formação do Sporting Clube de Braga, são todos os jovens atletas quer a nível regional (Sub-13), nacional (sub-15) e internacional (Sub-19) que revelem potencial para pertencer às equipas de competição do clube, com a prespectiva de atingir o futebol profissional do clube. Deste modo, o departamento de Futebol Formação revela-se de grande importância estratégica para o desenvolvimento global da SC Braga - Futebol SAD.

Segundo o descrito anteriormente, podemos constatar, no quadro seguinte, que o plantel dos Iniciados C é constituído por atletas da Cidade de Braga ou concelhos adjacentes.

Tabela 1- Plantel Iniciados C - Sub 13

Plantel Iniciados "C" – Época 2013/2014		
Nome	Posição	Concelho de Residência
Bruno Carvalho	Guarda-Redes	Barcelos
Rui Nascimento	Guarda-Redes	Braga
Duarte Batista	Defesa	Braga
Francisco Barbosa	Defesa	Vila Verde
Guilherme Soares	Defesa	Braga
David Alves	Defesa	Vila Verde
Prospa Ibouka	Defesa	Braga
Nuno Edgar Braga	Defesa	Terras de Bouro
Pedro Sá Dias	Defesa	Braga
Pedro Pontes	Defesa	Esposende
José Casimiro Gonçalves	Médio	Guimarães
Gustavo Alves	Médio	Braga
João Filipe Silva	Médio	Famalicão
José Diogo Vieira	Médio	Amares
Sandro Pereira	Médio	Barcelos
Nuno Cunha	Médio	Braga
Hugo Balão	Médio	Braga
Pedro Malheiro	Médio	Vila Verde
João Pedro Lopes	Avançado	Barcelos
Sandro Cruz	Avançado	Braga
Rui Ferreira	Avançado	Braga
Eduardo Ribeiro	Avançado	Braga
Hélder Lages	Avançado	Braga
Luís Matos	Avançado	Famalicão
Equipa Técnica		
José Pedro Barreto	Treinador	
Tiago Teixeira	Treinador Adjunto	
Rúben Teles	Treinador Adjunto	
José Barroso	Treinador Guarda Redes	
Pedro Fonseca	Team Manager	

Relativamente ao plantel de Juniores A, podemos observar que já existe uma grande diversidade de nacionalidades. Dos 27 elementos que fizeram parte do plantel na presente época, 9 são estrangeiros, num total de 9 nacionalidades diferentes.

Tabela 2 - Plantel Juniores A - Sub 19

Plantel Juniores "A" - Época 2013/2014		
Nome	Posição	Nacionalidade
Tiago Sá	Guarda-Redes	Portugal
Tiago Bizarro	Guarda-Redes	Portugal
André Silva	Guarda-Redes	Portugal
Vítor Antunes	Defesa	Portugal
Mihailo Milutinovic	Defesa	Sérvia
Núrio Fortuna	Defesa	Angola
Paulo Oliveira	Defesa	Portugal
Ricardo Costa	Defesa	Portugal
Sandro Costa	Defesa	Portugal
Tiago Neves	Defesa	Portugal
Luís Carlos	Defesa	Portugal
Birhanu Adane Taye	Defesa	Nova Zelândia
Breno Freitas	Defesa	Portugal
José Manuel	Defesa	Portugal
Bruno Lopes	Médio	Portugal
Sargis Shahinyan	Médio	Arménia
Bruno Rocha	Médio	Portugal
Joca	Médio	Portugal
Néné	Médio	Portugal
Reko	Avançado	Portugal
Samate	Avançado	Guiné Bissau
Gil	Avançado	Portugal
Tiago Vilela	Avançado	Portugal
Mamadou Diallo	Avançado	Guiné Conácri
Michel Mazala	Avançado	Brasil
Fred	Avançado	Guiné Bissau
Sergey Kundik	Avançado	Rússia
Equipa Técnica		
Pedro Duarte	Treinador	
Mário Dias	Treinador Adjunto	
Wender Said	Treinador Adjunto	
João Cardoso	Treinador Adjunto	
Ricardo Silva	Treinador Guarda Redes	
Manuel Teixeira	Team Manager	

2.3.2 – Cuidados e necessidades específicas da população-alvo

Os elementos da equipa de sub-13 encontram-se no 6º, 7º ou 8º ano de escolaridade. Esta época, caracteriza-se por ser uma época de experiência no clube, relativamente ao protocolo estabelecido entre SCB e a Escola E.B. 2,3 André Soares, em Braga. Este protocolo permite reunir na mesma escola e

turma os atletas do clube, possibilitando horários escolares compatíveis com os treinos. Deste modo o clube garante que os atletas regressam a casa, após as aulas e o treino, antes das 20:00. Após o final das aulas, os atletas são conduzidos para uma sala de estudo – na escola ou clube – onde estudam e realizam as suas tarefas escolares diárias até à hora do treino. No plantel de iniciados C – Sub-13, apenas 6 atletas não estão abrangidos por este protocolo entre clube e Escola E.B. 2,3 André Soares. Estes atletas, conseguiram horário escolar compatível com o horário do treino, prosseguindo os estudos nas escolas que já frequentavam anteriormente.

As deslocações entre casa, escola e clube, são asseguradas pelo SCB. O clube dispõe de uma rede de transportes – carrinhas de 9 lugares, e 2 mini-bus de 23 lugares – que garante o transporte dos atletas. De referir que nos dias em que não há treinos no clube, o processo de transporte dos atletas é idêntico. Com a diferença de que no horário de treino, os atletas permanecem nas salas de estudo do clube.

Deste modo, e por se tratar de um grupo de crianças sujeito a alterações na sua rotina, como por exemplo a mudança de escola, de referências e colegas/amigos, tivemos que abordar a questão do desenvolvimento do atleta por uma perspectiva global: do social até ao desportivo. Mantendo o sentido, toda a metodologia foi elaborada numa lógica de médio/longo prazo, assente numa perspectiva de potenciação das qualidades humanas e desportivas da criança. Nesse sentido procuramos apetrechar os atletas de um conjunto de valores fundamentais para a conduta pretendida quer em treino, jogo e na sua vida académica, pois também aí estão a “representar” o Sporting Clube Braga. Desta forma, procuramos ter uma forte intervenção pedagógica, pela preocupação em potenciar as principais características destes atletas, mas também em dotar os mesmos de valências que lhes permitissem manter a sua evolução ao longo desta etapa formativa.

Os atletas do plantel Sub-19 de outras nacionalidades, ou mesmo os portugueses fora da região de Braga, estão alojados na residência do clube. Esta localiza-se junto ao Complexo Desportivo das Camélias. O clube tem profissionais das mais diversas áreas que garantem o acompanhamento destes

atletas. As principais dificuldades existentes com os atletas estrangeiros estavam relacionados com a comunicação. Está instituído no clube que a língua obrigatória é o português, contudo, numa fase inicial a comunicação era realizada em inglês. Todos os elementos que não dominam a nossa língua, estiveram inseridos em aulas de português.

Relativamente à vertente desportiva, o acompanhamento foi permanente. A par de uma reflexão mensal, acerca dos pontos (técnicos, táticos, físicos e psicológicos) fortes e fracos de cada atleta, e de que forma evoluíam, existia também uma avaliação relativamente ao seu comportamento competitivo. No relatório de jogo, os desempenhos individuais eram classificados de A a D, sendo que a A corresponde um desempenho de destaque, B um desempenho regular/positivo, C um desempenho abaixo das expectativas e D um desempenho insuficiente. Paralelamente à qualificação do desempenho dos atletas, foram registados os tempos de jogo, golos e assistências para golo. Deste modo foi possível um melhor controlo e ajuste do treino para corrigir as debilidade e potenciar os pontos fortes de cada atleta. De referir que o clube definiu que todos os elementos deveriam ter, no mínimo, 30% do tempo de jogo do atleta mais utilizado.

2.3.3 – Recrutamento da população-alvo

O SCB tem nas suas equipas atletas de elevado potencial desportivo. Como tal, o recrutamento de atletas para as suas equipas passam por diferentes tipos de observação, análise e avaliação. Para garantir um trabalho mais eficaz, o clube formou o Núcleo de Intervenção e Análise de Jogadores Externos (NIAJE).

Este núcleo tem por função a elaboração de relatórios de denúncia em todos os os jogos das equipas SCB. Sempre que nos relatórios de denúncia, um atleta é considerado interessante, é recomendada a observação do atleta em contexto competitivo por parte de um elemento técnico, sendo posteriormente convidado a treinar na equipa SCB do seu escalão etário.

Para o recrutamento dos seus atletas, o SCB tem definido um modelo de referência do jogador SCB. Este perfil assenta sobretudo na personalidade competitiva e na qualidade técnica. Deste modo o clube pretende jogadores com: i) espírito guerreiro; ii) confiança; iii) capacidade para assumir o risco; iv) solidários; v) espontaneidade; vi) inteligência e decisão; vi) cultura táctica; vii) velocidade;

De referir que até às equipas sub-13, o recrutamento ocorre numa área geográfica com um raio de 25 km relativamente à cidade de Braga. Até à equipa sub-15, o recrutamento é alargado a todo o território nacional, e a partir dos sub-16 o recrutamento acolhe também atletas de outros países.

2.3.4 – Formas de avaliação da população-alvo

Foi nosso objectivo, ter uma permanente caracterização da evolução dos atletas em contexto de treino/jogo. Desta forma, em todas as unidades de treino foram observados e analisados os comportamentos/acções dos atletas, quer por observação directa ou indirecta (vídeo), sendo destacados os elementos que revelaram evidência positiva ou negativa durante os mesmos. No contexto competitivo, jogos/torneios, foram efectuados relatórios de jogo, onde era classificado o seu desempenho. Mais uma vez, a observação e análise era realizada directa, ou indirectamente. Ainda tendo em vista, a classificação e avaliação do desempenho individual foram efectuados dois momentos de avaliação: Dezembro e Maio. Estas avaliações era qualitativas e divididas em 26 componentes, que abrangia a vertente técnica, táctica, física, psicológica e social.

Relativamente à equipa de Sub-19, apenas foi realizado um momento de avaliação. Foi solicitado pelo Professor Agostinho Oliveira, e pelo Treinador Pedro Duarte, uma análise global ao desempenho da equipa na 1ª Fase do Campeonato Nacional de Juniores – Zona Norte. Para o efeito foi elaborado um PowerPoint, com texto descritivo e imagens, onde classifiquei e analisei os comportamentos da equipa nos quatro momentos do jogo: Organização Ofensiva, Transição Ataque-Defesa, Organização Defensiva e Transição

Defesa-Ataque. Juntamente com o documento editei um vídeo resumo, no qual sustentava através de excertos dos jogos, a opinião descrita na análise.

3 – Definição de objetivos

3.1 – Objetivos de intervenção profissional

No âmbito da intervenção profissional, esta estava dividida em duas vertentes distintas. Relativamente à equipa de Juniores, as funções desempenhadas foram a de analista de jogo – elemento do GATA. Assim, nas 48 horas seguintes à realização de qualquer jogo oficial, era fornecido o vídeo do jogo para a posterior análise. Eram elaborados 2 documentos: uma apresentação em PowerPoint e também um vídeo com excertos relativos aos conteúdos abordados no relatório. Outra das tarefas desempenhadas, ainda na vertente de elemento do GATA, foi a observação e análise do próximo adversário da equipa. No clube existe um elemento que desempenha esta tarefa, contudo sempre que houve necessidade, fui solicitado para realizar este trabalho. Este consistiu em observação directa (ao vivo) do adversário, ou indirecta (vídeo), bem como na recolha de qualquer tipo de informação adicional. Posteriormente, é elaborado um relatório/apresentação em PowerPoint, juntamente com um vídeo com tempo máximo de 12 minutos.

Relativamente à vertente de treinador-adjunto da equipa sub-13, as tarefas e funções desempenhadas relacionavam-se com o planeamento e execução dos microciclos semanais, unidades de treino, relatório de jogo e avaliação individual dos elementos que constituem o plantel da equipa. Deste modo, à 2ª feira reunia com o treinador principal para planear toda a semana de trabalho, a nível dos objectivos e conteúdos para cada unidade de treino. Contudo, existia sempre a possibilidade de efectuar alguma alteração às unidades de treino seguintes, mediante a análise e reflexão sobre o treino anterior. Normalmente o dia da competição era ao sábado, portanto no dia seguinte, domingo, elaborávamos o relatório do jogo. Sempre que possível, procurávamos ter o vídeo do jogo para conseguir uma análise mais eficaz. No relatório de jogo, avaliamos de forma qualitativa e quantitativa diversos parâmetros do jogo colectivo de acordo com os 4 momentos do jogo, e os diversos sub-momentos de cada um. A nível individual, e como referido anteriormente, existia uma avaliação quantitativa desde o nível A (para o atleta em destaque) até ao nível D (prestação insuficiente).

3.2 – Objectivos a atingir com a população-alvo

O objectivo fundamental da sub-19 do SCB foi o rendimento desportivo, de forma a identificar e potenciar atletas para as equipas profissionais do clube. Assim, o primeiro objectivo a ser atingido foi a classificação entre as 4 primeiras equipas no Campeonato Nacional da 1ª Divisão de Juniores A – Zona Norte, de forma a garantir a presença na 2ª Fase da competição – Apuramento do Campeão Nacional. Na 2ª Fase – Apuramento do Campeão Nacional, o objectivo era terminar entre os 4 primeiros classificados. De referir que os objectivos foram amplamente atingidos. Na 1ª fase a equipa classificou-se no 3º lugar, e posteriormente – 2ª fase – classificou-se em 1º lugar, sagrando-se Campeã Nacional pela 2ª vez na história do clube.

Relativamente ao escalão de sub-13, a visão do clube é a de potenciar o desenvolvimento do jogador dentro do contexto colectivo. Pretende-se uma elevada expressão da qualidade individual do jogador, conceitos apropriados de organização de jogo, reforço do modelo de jogo do clube, exigência competitiva e alguma especialização posicional. Para este escalão não existia um objectivo classificativo claramente definido. O Campeonato em que participávamos – 1ª Divisão de Iniciados da AF Braga – era composto por 16 equipas, num total de 30 jogos. Sendo este um contexto competitivo bastante difícil, pois a nossa equipa era sub-13 e a competição sub-15, pareceu-nos adequado definir como objectivo superar a pontuação realizada pelas equipas sub-13 do SCB que participaram neste campeonato, nas 2 épocas anteriores. Desta feita, conseguimos ultrapassar a anterior marca de 38 pontos, atingindo o nosso objectivo colectivo com 48 pontos e o 3º lugar final na competição. Individualmente, eram propostos aos atletas vários objectivos para o momento competitivo. Estes passaram por definir um número mínimo de remates a realizar jogo, de golos a obter numa determinada sequência de jogos, golos sofridos, cruzamentos efectuados, acções de 1v1 (sobretudo nos corredores laterais), efectuar a variação do centro de jogo no momento ofensivo, entre outras acções de carácter individual.

3.3 – Calendarização dos objetivos de estágio

Relativamente ao escalão Sub-19, a 1ª fase do campeonato decorreu entre os meses de Agosto 2013 e Janeiro 2014. A 2ª Fase – Apuramento de Campeão decorreu entre os meses de Fevereiro e Maio de 2014. Durante a 1ª fase do campeonato, fui apresentando as propostas da estrutura do documento para a análise de jogo. Assim, juntamente com o treinador principal e o coordenador do GATA, fomos reflectindo e evoluindo no modelo de análise qualitativa (em PowerPoint) e quantitativa (em Microsoft Excel). Objectivo era alcançar um modelo que abrangesse todos os parâmetros considerados fundamentais por parte do treinador, para podermos aplicar na 2ª fase do Campeonato – Apuramento de Campeão Nacional.

No escalão de sub-13, os objectivos (individuais) são permanentes ao longo da época (Setembro – Junho). Existe uma planificação anual, onde são identificados os conteúdos a abordar ao longo da temporada, dividido por mesociclos. Em relação aos objectivos colectivos, estes passavam por vencer os torneios em que a equipa participa. Os torneios ocorreram no fim de semana de Páscoa e também durante o mês de Junho. Para esta área de intervenção foram-me solicitadas três tarefas:

- i) A criação de um documento com o registo de presenças dos atletas em treino e respectivas taxas de participação;
- ii) Um documento que relacionou os tempos de jogo, golos, assistências, participações na equipa inicial, participação como suplente, nas várias equipas do SCB em que participaram atletas do plantel Iniciados C – 2001;
- iii) Um relatório técnico com o registo no número de jogos em função da posição em que cada atleta foi utilizado;

Estes relatórios foram apresentados numa fase inicial da época, e foram sofrendo alguns ajustes/evoluções durante a mesma. A informação era actualizada após cada jogo realizado. Não houve qualquer limitação temporal para a elaboração destes documentos, tendo decorrido de forma contínua ao longo de toda a época.

4 – Conteúdos e estratégias de intervenção profissional

4.1 – Contactos a desenvolver

A minha postura relativamente ao trabalho sempre se pautou por uma busca constante pelo conhecimento e evolução. Desta forma, sinto necessidade permanente de informação. Informação teórica, prática, novas ferramentas, estratégias e metodologias que me permitam adquirir, permanentemente, novas competências para o desempenho das mais diversificadas tarefas na área do treino de futebol. O SCB é um clube de dimensão internacional e que exige de nós um empenho e dedicação permanente, sempre em busca da evolução colectiva e individual. Deste modo, encarei as estratégias de intervenção profissional como mais uma etapa de formação e valorização pessoal, procurando simultaneamente potenciar ainda mais as áreas em que estive envolvido. Assim, para a realização das tarefas que me foram destinadas procurei constante diálogo e partilha de experiências com profissionais da área do futebol (Professor Agostinho Oliveira – Director Técnico do Futebol Formação do SCB, Alberto Mendes – coordenador do GATA, Pedro Santos - coordenador Técnico do SCB, os treinadores Pedro Duarte e Pedro Barreto), ciências sociais (Psicólogos do clube – André Giesta e Carlos Lourenço, novas tecnologias (Ricardo Silva – Membro da equipa de tratamento de vídeo das equipas profissionais do SCB), e saúde (Dr. Nuno Loureiro e os fisioterapeutas Daniel Peixoto, João Tinoco, Carlos Pereira, José Luís Lopes, Rui Reis) sempre com o objectivo de enriquecer as minhas competências individuais e o trabalho desenvolvido no clube. Esta partilha de experiências com elementos integrados no clube, tem sido fundamental para a realização das mais diversas tarefas.

4.2 – Desenvolvimento do programa propriamente dito

Integrar a estrutura de um clube como o SCB é extremamente exigente e complexo. Existe um rol muito alargado tarefas a realizar de um conjunto de áreas de intervenção que consideramos muito importantes para o desenvolvimento individual do atleta, dentro de uma lógica colectiva.

O primeiro passo foi a adaptação a uma realidade nova dentro do clube: o escalão de sub-19. A estrutura de apoio a este escalão é bastante alargada, e como tal foi preciso tempo para um correto enquadramento dentro da mesma. Durante a pré-temporada foi definido com a equipa técnica qual o trabalho a desenvolver, de que forma, e qual o momento. Assim ficou definido a minha função: análise de jogo da própria equipa.

Para se avaliar o rendimento de uma equipa de futebol, podem ser utilizados dois tipos de análise: análise qualitativa e análise quantitativa. A primeira permite-nos verificar e qualificar os comportamentos e acções individuais, sectoriais e colectivas consoante o modelo de jogo pretendido, mas sempre flexíveis ao ponto de surgir alterações estratégicas em determinado jogo. Esta análise pode ter um carácter algo subjectivo, dependendo da situação em causa e do indivíduo que a realiza. A análise quantitativa permite-nos uma enumeração dos acontecimentos que ocorrem nos jogos, tendo como base um conjunto de comportamentos pré-determinados que se pretendem contabilizar.

Com base nestes pressupostos, definiu-se que numa primeira fase da época – 1ª fase do Campeonato Nacional de Juniores – a análise do nosso jogo teria uma abordagem qualitativa. Esta focava essencialmente os comportamentos colectivos, sectoriais e individuais de toda a equipa nos 4 momentos de jogo: Organização Ofensiva, Transição Ataque-Defesa, Organização Defensiva e Transição Defesa-Ataque. Era entregue ao treinador, até 48 horas após a realização do jogo um ficheiro em Microsoft PowerPoint, com a análise qualitativa e um vídeo onde seguiam compilados vários momentos que sustentavam essa análise.

Na 2ª fase do Campeonato Nacional de Juniores – Apuramento de Campeão, à análise qualitativa já realizada, adicionamos a análise quantitativa. A equipa técnica achou pertinente quantificar todas as faltas (sofridas e cometidas), perdas de bola, recuperações e todas as finalizações. A par desta informação adicionamos também qual o atleta que realizou a acção, e qual a zona do campo. Para esta análise foi desenvolvido uma aplicação em Microsoft Excel onde, com recurso ao vídeo do jogo, se realizava a contagem. Após a

recolha dos dados, era entregue ao treinador o ficheiro em Excel que continha a informação quantitativa do jogo.

Paralelamente à análise do jogo da própria equipa, surgia a análise do próximo adversário. Apesar de eu não ser a pessoa destinada para a observação e realização destes relatórios, foi-me solicitada a realização de alguns. Assim, para a observação de adversários, estava definida uma metodologia pelo GATA: pelo menos uma observação directa (ao vivo), e se possível, 2 ou 3 observações indirectas (vídeo). O objectivo destas observações passava por observar comportamentos padrão na organização de jogo da equipa adversária. A análise focava-se na caracterização colectiva e individual da equipa adversária, identificando os seus pontos fortes e fracos. O resultado final da análise era um relatório em PowerPoint juntamente com um vídeo para ser exibido aos atletas, de forma a que estes facilmente identificassem as principais características do adversário. Assim, utilizando um microciclo padrão com jogo ao sábado, esta análise era entregue ao treinador até 3ª feira, sendo que o vídeo era apresentado aos atletas na 6ª feira.

Relativamente às funções desempenhadas na equipa sub-13, Iniciados C, foi um processo de continuidade, pois já fazia parte da equipa técnica na época anterior (2012-13), e do plantel que contava com 19 dos 24 elementos que o constituem. Desta forma, o trabalho realizado veio no seguimento de uma lógica de formação contínua e global dentro do clube. O treinador José Pedro Barreto, caracteriza-se por ser um líder com ideias muito claras e próprias. Contudo, a reflexão e o diálogo foram permanentes entre os elementos da equipa técnica relativamente a todas as áreas de intervenção. A interacção entre os elementos da equipa técnica na metodologia a utilizar, na preparação/planificação dos treinos e em alguns ajustes relativamente ao modelo de jogo da equipa foi também uma constante.

As unidades de treino foram sempre planeadas e preparadas ao detalhe. Existia sempre uma reunião preparatória, que antecedia o treino, para definir as funções de cada elemento para cada exercício e transições entre exercícios. Assim, conseguimos maximizar o tempo disponível para treinar, exigindo sempre de nós o mesmo que exigimos a cada atleta: o seu máximo. Os

treinadores adjuntos desempenhavam funções particularmente activas na administração, orientação, correcção e feedback durante os exercícios de treino. O treinador principal pretendia ter uma perspectiva mais global sobre o exercício/treino, intervindo sempre que se justificava.

Além do planeamento e execução do plano de treino, existiu uma permanente reflexão sobre o mesmo, tendo como objectivo continuar a potenciar os aspectos positivos e corrigir os negativos. Paralelamente realizamos também relatórios de jogo onde abordávamos de uma forma qualitativa a prestação colectiva e individual, tendo presente que o principal objectivo para este escalão etário é a potenciação individual do atleta dentro de um contexto colectivo.

4.3 – Variáveis em estudo e formas de avaliação das variáveis

Como já foi referido anteriormente, para a análise quantitativa dos jogos da equipa de juniores foi utilizada uma aplicação criada em Microsoft Excel. Com esta aplicação é possível seleccionar a acção, a zona do campo (12 zonas) e o número do atleta que a realizou.



Figura 3 - Interface para entrada de dados

Após o registo de todos os dados recolhidos, era enviada para o treinador uma folha de Excel com a informação disponibilizada. Esta tabela era

atualizada após cada jogo. Através da opção “filtros”, o treinador tinha acesso a todas as acções que pretendesse analisar, podendo definir qual ou quais os atletas a isolar, as acções, a zona do campo, adversário e local da partida.

ANÁLISE					
		225	225	225	0
LOÇAI	ADVERSARIO	ATLETA	ZONA	ACÇÃO	FINALIZAÇÃO
CASA	LEIXÕES SC	Reko	DE	INTERCEPÇÃO - c/Alivio	
CASA	LEIXÕES SC	Néné	DE	INTERCEPÇÃO - p/Adversario	
CASA	LEIXÕES SC	Tiago Neves	IOD	INTERCEPÇÃO - c/Recuperação	
CASA	LEIXÕES SC	Tiago Neves	IOD	PERDA - Cruzamento	
CASA	LEIXÕES SC	Fred	OD	PERDA - Passe Curto	
CASA	LEIXÕES SC	Reko	IOD	INTERCEPÇÃO - p/Adversario	
CASA	LEIXÕES SC	André Silva	DC	PERDA - Passe Longo	
CASA	LEIXÕES SC	Néné	IDD	INTERCEPÇÃO - c/Recuperação	
CASA	LEIXÕES SC	Samate	IDD	PERDA - Passe Media	
CASA	LEIXÕES SC	Joca	IOD	INTERCEPÇÃO - c/Recuperação	
CASA	LEIXÕES SC	Joca	IOD	PERDA - Passe Media	
CASA	LEIXÕES SC	Samate	IOD	INTERCEPÇÃO - c/Recuperação	
CASA	LEIXÕES SC	Gil	OC	FINALIZAÇÕES - Fora	REMATE - Pé Esquerdo
CASA	LEIXÕES SC	Gil	IOC	INTERCEPÇÃO - c/Recuperação	
CASA	LEIXÕES SC	Samate	OD	PERDA - Lance 1 x 1	
CASA	LEIXÕES SC	Sandro	OE	PERDA - Cruzamento	
CASA	LEIXÕES SC	Fred	OC	PERDA - na Recepção	
CASA	LEIXÕES SC	Gil	IDD	FALTA - Cometida	
CASA	LEIXÕES SC	Sandro	DC	INTERCEPÇÃO - c/Alivio	
CASA	LEIXÕES SC	Tiago Neves	IDD	INTERCEPÇÃO - p/Adversario	
CASA	LEIXÕES SC	Reko	DE	INTERCEPÇÃO - c/Alivio	
CASA	LEIXÕES SC	Luís Carlos	IDE	INTERCEPÇÃO - p/Adversario	
CASA	LEIXÕES SC	Gil	IOE	DESARME - c/Recuperação	
CASA	LEIXÕES SC	Gil	OE	PERDA - Lance 1 x 1	
CASA	LEIXÕES SC	Tiago Neves	IDD	PERDA - Passe Longo	
CASA	LEIXÕES SC	Tiago Neves	OD	FALTA - Cometida	
CASA	LEIXÕES SC	Reko	IDD	INTERCEPÇÃO - c/Recuperação	
CASA	LEIXÕES SC	Reko	IOD	PERDA - na Recepção	
CASA	LEIXÕES SC	Reko	IDD	INTERCEPÇÃO - c/Alivio	
CASA	LEIXÕES SC	Samate	IOD	DESARME - c/Recuperação	
CASA	LEIXÕES SC	Paulo	IDE	PERDA - Passe Curto	
CASA	LEIXÕES SC	Tiago Neves	IDD	INTERCEPÇÃO - c/Recuperação	
CASA	LEIXÕES SC	Samate	IOC	PERDA - Passe Media	
CASA	LEIXÕES SC	Reko	IDE	INTERCEPÇÃO - c/Recuperação	
CASA	LEIXÕES SC	Néné	IOE	PERDA - Lance 1 x 1	
CASA	LEIXÕES SC	Luís Carlos	IOE	INTERCEPÇÃO - p/Adversario	
CASA	LEIXÕES SC	Sandro	IDD	DESARME - p/Adversario	
CASA	LEIXÕES SC	Tiago Neves	IDD	FALTA - Sofrida	
CASA	LEIXÕES SC	Fred	OC	FINALIZAÇÕES - Golo	REMATE - Pé Direito
CASA	LEIXÕES SC	Reko	DC	INTERCEPÇÃO - c/Recuperação	
CASA	LEIXÕES SC	Sandro	DE	INTERCEPÇÃO - c/Alivio	

Figura 4 - Output dos dados obtidos

4.4 – Promoção do programa

Para contextualizar o trabalho desenvolvido, apresenta-se uma tabela com um microciclo padrão das equipas de sub-13 e sub-19, e uma outra com a descrição das tarefas desempenhadas durante a semana.

Tabela 3 - Microciclo Padrão

	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira	Sábado	Domingo
Juniores Sub-19	Treino 16:00	Treino 16:00	Treino 16:00	Treino 16:00	Treino 16:00	Jogo 15:00	FOLGA
Iniciados C Sub-13	Treino 17:30	FOLGA	Treino 16:00	Treino 16:00	FOLGA	Jogo 15:00	FOLGA

Tabela 4 - Calendarização Semanal de Tarefas

2ª feira	Planeamento do Microciclo - Iniciados C Treino Iniciados C
3ª feira	FOLGA
4ª feira	Treino Iniciados C
5ª feira	Treino Iniciados C
6ª feira	Reunião com equipa técnica dos Juniores para definição de parâmetros a verificar na análise qualitativa do jogo
Sábado	Jogo Juniores Jogo Iniciados C
Domingo	Análise quantitativa e qualitativa do jogo da própria equipa (observação indireta)

4.5 – Calendarização

Para uma perspectiva global dos diversos momentos competitivos apresenta-se de seguida um plano anual referente aos momentos competitivos das equipas de sub-13 e sub-19.

Tabela 5 - Calendarização dos Momentos Competitivos

	Sub-19	Sub-13
Julho	Pré-Competição	
Agosto	Campeonato Nacional 1ª Fase	
Setembro		Pré-Competição
Outubro		Campeonato Distrital AF Braga 1ª Divisão
Novembro		
Dezembro		
Janeiro		
Fevereiro		
Março	Campeonato Nacional 2ª Fase	
Abril		Torneio Páscoa
Maio		
Junho		Torneios

5 – Processo de avaliação e controlo

5.1 – Processo de avaliação do cumprimento de objetivos

A integração nas diversas funções que abrangem na estrutura do Departamento de Futebol Formação do SCB aconteceu de forma muito natural. O conhecimento pessoal e profissional já existia, pois esta foi a terceira época no departamento. Relativamente ao treinador da equipa de Iniciados C, Pedro Barreto, existiu sempre uma grande identificação pessoal, visto ser a segunda época consecutiva que trabalhamos em conjunto, e com os mesmo atletas. O respeito mútuo é um ponto chave no bom funcionamento do trabalho em equipa, bem como a boa disposição, humildade e comunicação que sempre existiu. O facto de este ser um ano de continuidade relativamente à época anterior, também sustentou a dinâmica de trabalho em todo o processo. De referir que existe total abertura e comunicação entre equipa técnica, e que o trabalho realizado é feito em conjunto, não havendo um cérebro monopolizador com sentido imperativo. De uma forma diferente, mas também bastante positiva, ocorreu a integração no GATA e relacionamento com o treinador da equipa de Juniores Pedro Duarte. O diálogo foi uma constante, efectuando-se a comunicação nos dois sentidos – o que foi fundamental para a integração e desenvolvimento do programa. A exigência de uma equipa quase profissional como são os Juniores do SCB, obrigou-me a evoluir no sentido de me adaptar a esta realidade de futebol rendimento. Este processo, foi longo, desgastante, mas extremamente rico, tendo terminado de uma forma brilhante com a conquista do título de Campeões Nacionais de Juniores.

Relativamente aos objectivos, julgo que foram conquistados. Com base na experiência prática adquirida ao longo dos anos em que trabalho no futebol, e na formação académica obtida no Mestrado, foi possível elevar o trabalho realizado para patamares superiores.

Assim, relativamente aos objectivos propostos para a intervenção na equipa de Iniciados C, os mesmos foram atingidos na totalidade. Dos vários documentos criados, o destaque vai para a criação de um documento que relacionasse os tempos de jogo, golos, assistências, participações na equipa inicial, participação como suplente, nas várias equipas do SCB em que

participaram atletas do plantel Iniciados C – 2001. Este documento foi uma realidade bastante elogiada. De referir que o mesmo foi solicitado, posteriormente, para adaptação e aplicação às outras equipas do clube. Em relação à criação de um relatório de análise de jogo (qualitativa) para a equipa de Juniores, bem como a aplicação criada para a análise quantitativa, foram também reais. Os documentos foram evoluindo até atingir a versão definitiva a tempo do limite proposto: início da 2ª Fase – Apuramento do Campeão Nacional.

No campo colectivo, os objectivos foram claramente atingidos. Nos iniciados C, a equipa conseguiu a melhor pontuação e classificação de sempre na divisão em causa, tendo também vencido pela primeira vez o 12º Torneio Internacional Diamantino Costa – Cidade da Covilhã, no escalão de sub-13. Relativamente à evolução individual dos atletas, primordial nesta etapa formativa, de realçar que a equipa conseguiu colocar 9 atletas na selecção de sub-13 da AF Braga, que venceu o Torneio Interassociações de Natal. Ainda relativamente às selecções distritais, 3 atletas foram regularmente convocados para a selecção da AF Braga de sub-14 (escalão seguinte), sendo que um deles integrou a convocatória final para o prestigiado Torneio Interassociações Lopes da Silva Sub-14. No escalão de Juniores, os objectivos foram ultrapassados, tendo a equipa atingido o título de Campeões Nacionais pela 2ª vez na história. Individualmente a equipa conseguiu colocar regularmente 4 atletas nas convocatórias das Selecção Nacionais: 2 nos sub-19 e 2 nos sub-18. De referir ainda que 8 elementos do plantel de Juniores da época 2013/2014 conseguiram contrato profissional com o SCB.

Foi portanto uma época bastante positiva, a nível pessoal e a nível dos grupos em que estive inserido.

5.2 – Processo de avaliação do programa

Num tópico desta natureza (avaliação do programa) é importante balizar o contexto específico em que se realizou o meu estágio curricular. De referir que mais do que um estagiário inserido no departamento do clube, foi um

colaborador do clube, desempenhando funções para a qual fui contratado. Esta foi a terceira época no clube. De referir que a minha evolução dentro do clube tem acontecido de forma sustentada: no primeiro ano trabalhei nos sub-10, no ano seguinte trabalhei com os sub-12, e esta época com os sub-13 e sub-19. Deste mesmo modo, parece-me pertinente que as expectativas da estrutura relativamente ao meu desempenho eram elevadas. Este facto levou-me a encarar este desafio com ambição e procurar o desenvolvimento pessoal de uma forma constante, para me poder afirmar dentro da estrutura do clube.

Julgo ser muito importante referir a importância de todas as pessoas que lidaram comigo directamente. Desde o orientador, aos treinadores, todos eles demonstraram total abertura para ouvir e considerar as minhas ideias, sugestões e propostas para desenvolver o meu trabalho e a própria estrutura do clube. Este facto juntamente com a partilha do seu conhecimento foi fundamental para o desenvolvimento do programa.

5.3 – Formas de avaliação intermédia do estágio

Como qualquer tarefa a longo prazo, este estágio curricular também foi alvo de diversas intervenções ao longo da época. Assim, o contacto com o supervisor de estágio foi regular. O seu principal propósito foi a elaboração do relatório final do estágio. Assim, ficou definido no início do ano lectivo quais as datas para a concretização dos tópicos do trabalho. De registar a abertura, acompanhamento e sugestões do professor supervisor de estágio.

O contacto com as outras pessoas que orientavam o estágio, mais concretamente o Professor Agostinho Oliveira, e os treinadores das equipas em que estive inserido, foram diários. Existiu sempre uma grande disponibilidade para comunicar comigo, ajudando a perceber de que forma podia melhorar a minha intervenção nas diversas áreas.

Houve também 3 momentos de reunião entre o Professor Hugo Sarmiento e o Professor Agostinho Oliveira, realizadas no Estádio 1º Maio, que contou com a minha presença. Estas reuniões foram ricas, no sentido em que foi mais um momento de reflexão e análise ao meu desempenho no clube.

6 – Conclusões

Esta época desportiva foi extremamente rica ao nível da formação e evolução profissional. A possibilidade de trabalhar ao mais alto nível no futebol formação em Portugal era um objectivo pessoal. Poder contactar directamente com pessoas com um vasto passado e presente no panorama do futebol nacional, foi algo que me fez evoluir, num contexto de aprendizagem e exigência que não tinha experimentado até aqui.

Uma das conclusões que retirei deste estágio curricular, foi a de que, independentemente do escalão em que se trabalha, o objectivo transversal a toda a estrutura do clube é a vitória. A procura constante pela vitória no jogo seguinte, por superar o próximo desafio, foi sem dúvida uma das marcas desta época. Para atingir estes objectivos, o culto do companheirismo e do sentimento de união dentro das equipas, estrutura e clube, são grandes armas para qualquer batalha em que o SC Braga participe. Desta forma, a possibilidade de trabalhar num clube com a dimensão do SCB fez aumentar a responsabilidade, obrigando-me a procurar novas e melhores ferramentas para estar ao nível dos desafios. De referir também que a possibilidade de trabalhar directamente e diariamente com atletas de referência no contexto nacional, aumentou também o nível do desafio. Contribuir para o desenvolvimento individual de cada um destes jovens, quer no plano desportivo ou social, é um claro sinónimo de orgulho.

Parece-me também oportuno referir que a multidisciplinariedade que me foi solicitada para o cumprimento das minhas tarefas, foi um claro incentivo à minha evolução. Para além de ter oportunidade de colocar em prática todo o conhecimento teórico acumulado, foi possível potenciar o conhecimento e experiência prática das minhas competências: quer na área do treino, quer na área da análise de jogo.

Para finalizar, aprez-me referir que foi um privilégio contribuir e colaborar com um grupo que conseguiu alcançar um feito histórico na vida do clube - Campeões Nacionais de Juniores. Paralelamente a este feito, de referir que fui convidado a continuar no clube, tanto nas funções de treinador, como nas funções relativa à análise de jogo.

Referências Bibliográficas

Buzzetti, A. L. (2010). *Formação integral em futebol – Mitos, realidade e ideal*. Lisboa, Lisboa: Edições Sílabo, Lda.

Caixinha, P. (2003). *A análise dos adversários: Da caracterização colectiva à individual*. Documento de Apoio das II Jornadas Técnicas de Futebol da UTAD.

Castelo, J. (2004). *Futebol – A organização dinâmica do jogo*. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana – Serviço de Edições.

Coyle, D. (2009). *O código do talento*. Alfragide: Publicações Dom Quixote.

Correia, P.; Ribas, T.; Silva, V. (2014). *Uma ideia de jogo – Momento de organização ofensiva*. Lisboa: Editora Prime Books.

Faria, R. (1999). *Periodização táctica – Um imperativo conceptometodológico do rendimento superior em futebol*. Monografia de Licenciatura. FCDEF – UP, Porto.

Garganta, J. (1996). *Modelação da dimensão táctica no jogo de futebol*. In J. Oliveira & F. Tavares (Ed.), *Estratégia e Tática nos Jogos Desportivos Colectivos*. Porto: Centro de Estudos dos Jogos Desportivos FCDEF-UP, pp. 63-82.

Garganta, J. (2001). *A análise da performance nos jogos desportivos. revisão acerca da análise do jogo*. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, v.1, n. 57, p. 57-64.

Oliveira, G. (1991). *“O pós-futebol” do “pré-futebol”*. *Um factor condicionante de rendimento desportivo*. Monografia de Licenciatura. FCDEF – UP, Porto.

Oliveira, M. (2010). *Relatório de Estágio: Sporting Clube de Braga*, Instituto Superior da Maia, Maia.

Ribeiro, P. (2009). *A observação como ponto de partida para uma análise pormenorizada das características das equipas adversárias*. Relatório de Estágio no Departamento de Scouting do Futebol Clube do Porto Futebol SAD. FCDEF-UP, Porto.

Sarmiento, H. (2012). *Análise do jogo de futebol - Padrões de jogo ofensivo em equipas de alto rendimento: uma abordagem qualitativa*. Tese de doutoramento. UTAD, Vila Real.

Sérgio, M. (2012). *Filosofia do futebol*. Lisboa: Editora Prime Books.


Ventura, N. (2013). *Observar para ganhar. O scouting como ferramenta do treinador*. Lisboa: Editora Prime Books.

Vieira, S. (2010). *Observação e Análise de Jogo*. Documento de apoio ao Curso de Nível II – Futebol 11, UEFA Basic da Associação de Futebol de Braga.


Wikipedia – Sporting Clube de Braga [Em linha]. [Consult. 10 Maio.2014]. Disponível em
WWW:URL: http://pt.wikipedia.org/wiki/Sporting_Clube_de_Braga

ANEXOS


Exemplo de Registo de Presenças – Fevereiro de 2014 – Iniciados C

		REGISTO DE PRESENÇAS																																				
		MÊS	FEVEREIRO (2014)																												TOTAL UT	P %	F %	TE %	S %	TR %	L %	
DATA		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28									
MICROCICLO		22		23				24				25				26																						
DIA		S	D	3ª	4ª	5ª	S	D	3ª	4ª	5ª	S	D	3ª	4ª	5ª	S	D	3ª	4ª	5ª	S	D	3ª	4ª	5ª	S	D										
UNIDADE TREINO		14ª	61	62	63	15ª	64	65	66	16ª	67	68	69	17ª	70	71	72																					
Rodrigo Soares																																						
Bruno Carvalho		C	P	P	P	C	P	P	P	IB	P	P	P	C	P	P	P	C	P	P	P																	
Duarte Batista		C	P	P	P		P	P	P	C	P	P	P												L	L	P											
João Filipe Silva			L	P	P	C	P	P	P	C	P	P	P												P	P	P											
Guilherme Soares		C	P	P	P		P	P	P	C	P	P	P	C	P	P	P	C	P	P	P																	
David Alves			L	TR	P		P	P	P	C	P	P	P																									
Prosopa Ibouka		C	P	P	P	C	P	P	P	IB	P	P	P	C	P	P	P	C	P	P	P																	
Nuno Edgar Braga		IB	P	P	P	C	P	P	P	IB	P	P	P												P	P	P											
Pedro Sá Dias		IB	P	P	P	C	P	P	P	C	P	P	P	C	P	P	P	C	P	P	P																	
Pedro Pontes		C	P	P	P		P	P	P	IB	P	P	P	C	P	P	P	C	P	P	P																	
José Casimiro Gonçalves		C	P	P	P	C	P	P	P	C	P	P	P	C	P	P	P	C	P	P	P																	
Gustavo Alves		IB	P	P	P	C	P	P	P	IB	P	P	P	C	P	P	P	C	P	P	P																	
Francisco Barbosa		IB	P	P	P	C	P	P	P	IB	P	P	P	C	P	P	P	C	P	P	P																	
José Diogo Vieira		C	P	P	P	C	P	P	P	IB	P	P	P	C	P	P	P	C	P	P	P																	
Sandro Pereira		C	P	P	TE	C	P	P	TE	C	P	P	TE												L	L	L											
Nuno Cunha			P	P	P	C	P	P	P	C	P	P	P	C	P	P	P	C	P	P	P																	
Hugo Baião		C	P	P	P	C	P	P	P	C	P	P	P	C	P	P	P	C	P	P	P																	
Pedro Malheiro		IB	P	P	P	C	P	P	P	IB	P	P	P	C	P	P	P	C	P	P	P																	
João Pedro Lopes		C	P	P	P		P	P	P	C	P	P	P	C	P	P	P	C	P	P	P																	
Sandro Cruz		C	P	P	P	C	P	P	P	IB	P	P	P	C	P	P	P	C	P	P	P																	
Rui Ferreira		IB	P	P	P	C	P	P	P	C	P	P	P	C	P	L	L																					
Eduardo Ribeiro		C	P	P	P	C	P	P	P	C	P	P	P	C	P	P	P	C	P	P	P																	
Hélder Lages		IB	P	P	P	C	P	P	P	IB	P	P	P	C	P	P	P	C	P	P	P																	
Luís Matos			L	L	L		L	P	P	IB	P	P	P	C	P	P	P	C	P	P	P																	
Rui Nascimento "Banana"		C	P	P	P	C	P	P	P	C	P	P	P	C	P	P	P	C	P	P	P																	

Registo de Presenças Anual – Total da época 2013/2014 – Iniciados C

 SC Braga		REGISTO DE PRESENÇAS											
		ÉPOCA 2013 - 2014											
		MÊS	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL
UT		13	14	11	10	12	12	12	11	16	8	0	119
ATLETA		P	%	F	%	TE	%	S	%	TR	%	L	%
P	PRESENTE	3	3%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	12	10%
F	FALTA	110	92%	0	0%	4	3%	8	7%	0	0%	0	0%
TE	TREINO COM OUTRA EQUIPA	103	87%	0	0%	0	0%	7	6%	1	1%	14	12%
S	SELEÇÃO	92	77%	0	0%	0	0%	0	0%	4	3%	28	24%
TR	RECUPERAÇÃO	106	89%	1	1%	1	1%	8	7%	0	0%	8	7%
L	LESIONADO	83	70%	1	1%	0	0%	0	0%	6	5%	30	25%
2001 GR		114	96%	2	2%	0	0%	0	0%	1	1%	4	3%
2001 Jogador Campo		106	89%	1	1%	1	1%	9	8%	2	2%	5	4%
2000 GR		110	92%	1	1%	1	1%	6	5%	2	2%	3	3%
2000 Jogador Campo		117	98%	0	0%	0	0%	3	3%	0	0%	1	1%
Experiência		114	96%	0	0%	0	0%	8	7%	0	0%	2	2%
		112	94%	1	1%	0	0%	0	0%	1	1%	5	4%
		115	97%	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	4	3%
		114	96%	0	0%	0	0%	4	3%	0	0%	4	3%
		79	66%	4	3%	25	21%	0	0%	0	0%	12	10%
		78	66%	0	0%	1	1%	11	9%	3	3%	3	3%
		115	97%	1	1%	0	0%	0	0%	1	1%	3	3%
		115	97%	2	2%	0	0%	0	0%	0	0%	4	3%
		115	97%	1	1%	0	0%	8	7%	0	0%	0	0%
		99	83%	10	8%	2	2%	13	11%	0	0%	0	0%
		109	92%	1	1%	0	0%	2	2%	1	1%	8	7%
		108	91%	0	0%	0	0%	6	5%	2	2%	7	6%
		112	94%	0	0%	0	0%	0	0%	4	3%	3	3%
		108	91%	2	2%	0	0%	0	0%	0	0%	9	8%
		109	92%	0	0%	4	3%	0	0%	0	0%	2	2%

Dados Totais Inicados C – Época 2013/14


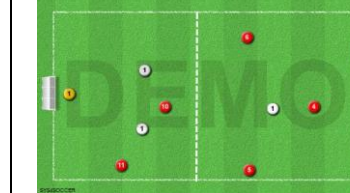

Iniciados "C" - 2013/14 - Totais												
		11 Inicial	Suplente Utilizado	Suplente Não Utilizado	Não Convocado	Total Jogos	Minutos	Golos	Minutos por golo	Assistências	Minutos por assistência	
GR	1	Rui Nascimento Banana	12	0	12	33	12	805	15	54	0	-
	2	Bruno Carvalho	18	0	12	0	18	1217	18	68	1	1217,0
	3	Rodrigo Soares	3	0	0	0	3	180	3	60	0	-
2001	1	Duarte Batista	12	6	0	5	18	674	0	-	0	-
	2	João Filipe Silva	7	6	2	6	13	533	0	-	0	-
	3	Guilherme Soares	20	1	0	4	21	1273	2	637	0	-
	4	David Alves	7	7	1	5	14	514	0	-	0	-
	5	Prosper Ibouka	20	3	1	1	23	1395	3	465	0	-
	6	Nuno Edgar	14	5	0	4	19	1097	1	1097	0	-
	7	Pedro Sá Dias	19	4	0	4	23	1347	2	674	0	-
	8	Pedro Pontes	17	3	1	6	20	892	0	-	0	-
	9	José Casimiro Gonçalves	20	2	3	2	22	1343	8	168	0	-
	10	Gustavo Alves	13	5	1	4	18	712	1	712	1	712,0
	11	Francisco Barbosa	15	5	0	5	20	872	0	-	0	-
	12	José Diogo Vieira	19	3	0	4	22	1170	0	-	1	1170,0
	13	Sandro Pereira	9	9	1	5	18	730	0	-	1	730,0
	14	Nuno Cunha	16	3	0	5	19	1130	13	87	9	125,6
	15	Hugo Balão	12	13	2	1	25	863	3	288	3	287,7
	16	Pedro Malheiro	10	11	3	3	21	804	1	804	1	804,0
	17	João Pedro Lopes	17	7	0	3	24	1210	9	134	6	201,7
	18	Sandro Cruz	14	9	0	2	23	1087	6	181	6	181,2
	19	Rui Ferreira	11	7	2	5	18	742	2	371	2	371,0
	20	Eduardo Ribeiro	13	12	1	0	25	1083	10	108	7	154,7
21	Hélder Lages	12	5	2	5	17	728	2	364	4	182,0	
22	Luís Matos	10	7	3	7	17	719	7	103	4	179,8	

Exemplo de um plano par unidade de treino – Iniciados C

REGISTO DE UNIDADE DE TREINO

ESCALÃO	Iniciados C			PRÓX. JOGO				Jogo Treino – SC Braga vs. GD Ribeirão			Sábado, 23 Novembro - 15:00	
MICROCICLO	12	UT	36	DATA	21/11/2013	HORA	16:00	DIA SEM.	5ª Feira	LOCAL	Rodovia nº1	
MATERIAL	Bolas, Coletes, Sinalizadores, Cones, Estacas											
OBJETIVOS	Mobilidade, criação de linhas de passe; Transições Ofensivas: abertura para dar solução de passe e circular; Jogo exterior/interior; relação elementos do corredor lateral;											

LISTA DE ATLETAS DO PLANTEL						OBSERVAÇÕES
Bruno (GR)		Ibouka		Diogo		Ruizinho
Rodrigo (GR)		Edgar		Sandro Pereira		Eduardo
Banana (GR)		Sá		Nuno Cunha		Hélder Lages
Duarte		Pedro Pontes		Hugo Balão		Luís Matos
Filipe		Casimiro		João Pedro Lopes		
Guilherme		Francisco		Malheiro		
David		Gustavo		Sandro Cruz		TOTAL NO TREINO

1. Meinho 3 equipas + 1 neutro	2. Jogo de Fintas 2v2 com transição	3. Ligação Def>MC – Permuta Ala – MI
		
TEMPO: 12' Parcelar: (5'x2; 2'rec) Espaço: 15x15 OBJETIVOS: Passe, circulação, encontrar o homem livre; Jogo interior / Jogo exterior; ORGANIZAÇÃO: Meinho por equipas de 2 jogadores + 1 apoio interior. Circulação de bola exterior e tentam colocar no colega dentro do quadrado para este poder marcar golo passando a baliza com a bola controlada. Após 10 passes consecutivos eliminam um defesa, passando a jogo de 2+2+1v1. 2 toques para os elementos fora e toques ilimitados para o apoio interior. 1) um dos elementos de fora, pode trocar de posição com o apoio interior SITUAÇÃO APZ: Todos os atletas envolvidos.	TEMPO: 15' Parcelar: (5'x2; 1'rec) Espaço: 40x20 OBJETIVOS: Técnica Individual em situação de 2v1 e 2v2. Contenção. Velocidade de execução. Finalização. ORGANIZAÇÃO: Vermelhos saem em situação de 2v1. Após a finalização, o último elemento a tocar na bola tem q tocar no poste para poder defender. Entretanto saem 2 novos elementos da equipa branca em situação de 2v1.	TEMPO: 20' Parcelar: (3'x3; 2'rec) Espaço: 40x30 OBJETIVOS: Relações nas ligações entre sectores: SD>SI - corredor lateral. ORGANIZAÇÃO: Campo dividido em 2 zonas. Bola parte sempre dos vermelhos em situação de 3v1 (simulam m DCE, MDef e DE) na 1ª zona e 2v2 na 2ª (simulam MIE e AE). Um elemento de cada equipa pode passar para a outra zona. Vermelho faz golo na baliza formal e branco se recupera faz golo nas mini balizas.
	5. Parte Final Alongamentos Trabalho isométrico do core	
TEMPO: 25' Parcelar: (12'x2; 1'rec) Espaço: 3/4 campo formal OBJECTIVOS: Estimular variação entre ataque posicional e ataque rápido. ORGANIZAÇÃO: Campo dividido em 2 sectores. 1º setor jogam SD+SI vermelhos vs SO+SI brancos. 2º setor jogam SD branco vs SO vermelhos. Apenas 1 atleta de cada equipa pode avançar para o outro setor. Vermelhos podem marcar na baliza formal ou na baliza central. Na 2ª parte equipas trocam de funções. SITUAÇÃO APZ: Todos os atletas envolvidos.	OBJETIVOS: Recuperação Activa SITUAÇÃO APZ: Todos os atletas envolvidos.	

Análise Qualitativa – Juniores “A”

Gabinete de Apoio Técnico e Audiovisuais _ 2013/2014



SPORTING CLUBE DE BRAGA
FUTEBOL FORMAÇÃO

Análise de Jogo

Campeonato Nacional de Juniores A - Apuramento Campeão
10ª Jornada
SC Braga 0 x 0 Adversário

Tiago Teixeira




Ficha de Jogo



SC Braga

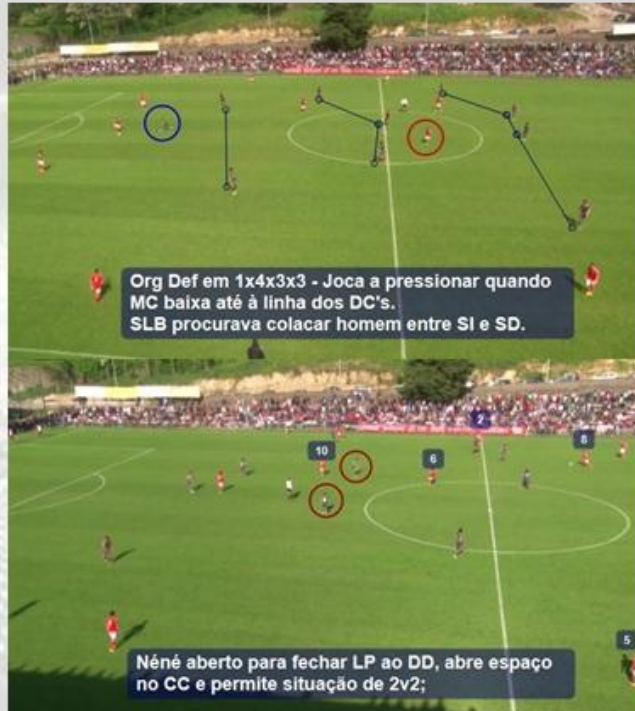
Estrutura Inicial

Nº	Nome				
1	Tiago Sá				
2	Paulo Oliveira				
3	Núrio				
4	Sandro				
5	Ká	84'			
6	Reko ©	40'			
7	Gil				
8	Samate	46'			
9	Fred	75'			
10	Joca				
11	Néné	29'			
Treinador: Pedro Duarte					
12	André Silva				
13	Vitor				
14	Zé Manuel	84'			
15	Bukia				
16	Bruno Lopes	46'			
17	Diallo				
18	Mazala	75'			



Organização Defensiva

- ✓ Equipa adoptou o 1x4x3x3 habitual para pressionar na 1ª fase de construção do adversário. Teve sucesso na 1ª parte onde conseguiu “controlar” o espaço central, tendo superioridade numérica sobre os MC'S adversários;
- ✓ Raramente concedemos o jogo em progressão pelo corredor central;
- ✓ Adversário procurou explorar várias vezes o 1v1 nos CL's com os alas a procurarem espaços interiores, mas raramente permitimos isso - grande espírito colectivo com constantes ajudas e coberturas, conseguindo quase sempre superioridades;
- ✓ Na 2ª parte o nº10 Jogador1 jogou mais próximo de Jogador2, baixando Jogador3 para iniciar a construção junto dos DC's, o que permita a subida dos DL's, criando situação de 4x3 no SI ;
- ✓ Maior dificuldade (natural) em conseguir manter a proximidade nas coberturas na parte final da partida;



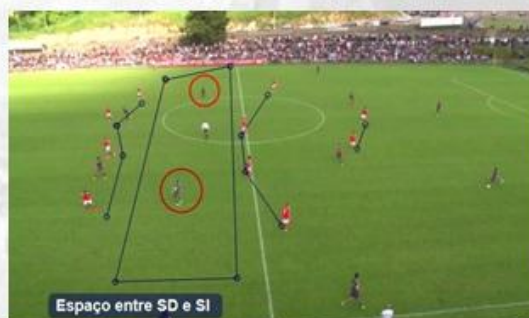
Transição Defesa Ataque

- ✓ Equipa procurou as saídas nas costas do DL que se integrou no processo ofensivo – destaque para Gil, forte na procura destes espaços;
- ✓ Fred não conseguiu dar a 1ª opção para passe vertical – 2 MC's adversários controlavam bem este espaço;
- ✓ Apesar de não ter estado particularmente forte neste momento, a equipa não perdeu bolas nem permitiu nenhuma contra-transição por parte do adversário;
- ✓ Elementos SD reagiram a este momento com maior preocupação no equilíbrio defensivo, em caso de perda, do que em criar situação favorável para iniciar ataque organizado;



Organização Ofensiva

- ✓ A equipa procurou atacar por fora da estrutura adversária ou jogar direto os AC – raramente procurando a progressão pelo CC;
- ✓ Na 1ª fase, DC's abertos e DL's bastante subidos nos CL's; Reko e Joca procurando dar solução de passe dentro (sem muito tempo e espaço para o fazer);
- ✓ DC, procuravam a circulação horizontal ou o passe direto nos AC's (elementos SI rápidos a reagir à 2ª bola);
- ✓ A equipa adversária permitia algum espaço entre o SD e SI, sobretudo nos CL's – teriam dificuldades em controlar os espaços se atletas como Gil e Joca conseguissem "bola" nesses espaços;
- ✓ Entrada nas zonas de finalização essencialmente através de cruzamentos;
- ✓ Boa capacidade de remate de média-longa distância;
- ✓ Núrio "fechou-se" para o jogo quando procurou progredir orientado para a linha lateral;



Transição Ataque Defesa

- ✓ Equipa com boa reacção à perda de bola;
- ✓ Procurou, e conseguiu, manter o equilíbrio no momento da perda;
- ✓ Não procurou pressionar o adversário no momento da perda;
- ✓ 1ª pressão tinha como objectivo evitar o 1º passe / progressão vertical, obrigando o adversário a atrasar ou lateralizar o jogo;
- ✓ MI's e Mdef, mantiveram sempre o equilíbrio no CC;
- ✓ Maior dificuldade em equilibrar equipa no momento da perda na fase final da partida – adversário aumentou a pressão no SI e conquistou a bola em zonas mais adiantadas, conseguindo situações de finalização – principalmente a partir de ataques rápidos nos CL's;



Ficha de Jogo

Nº	Nome			
1	Jogador1			
2	Jogador2			
3	Jogador3			
4	Jogador4		59'	
5	Jogador5			
6	Jogador6			
7	Jogador7			
8	Jogador8			
9	Jogador9			
10	Jogador10	87'		
11	Jogador11	81'		
Treinador: João Tralhão				
12	Suplente12			
13	Suplente13			
14	Suplente14			
15	Suplente15	87'		
16	Suplente16			
17	Suplente17	81'		
18	Suplente18			

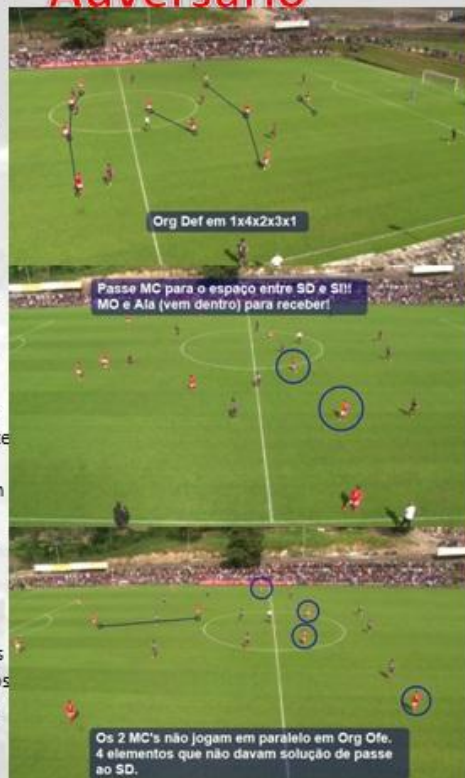
Adversário



Análise

- ✓ Equipa estruturada em 1x4x2x3x1;
- ✓ Em **Organização Defensiva**, procurava um bloco médio alto. Não exercia pressão para roubar quando a bola estava no nosso SD. Procurava evitar entradas interiores e encaminhar joga para os CL's; Equipa alternava entre o 1x4x4x1x1 e o 1x4x4x2 quando o MO juntava ao PL; Permitiam muito espaço no CC: MC's ficavam frequentemente em inferioridade numérica perante o nosso SI. No último terço revelaram-se fortes, não concedendo grandes oportunidades de finalização em bola corrida;
- ✓ **Transição Defesa Ataque** – equipa não foi muito agressiva nem vertical neste momento: mérito da nossa organização. Procuravam entrar em posse com segurança. Destaque para algumas acções individuais (muito fortes) de Jogador e dos Alas neste momento do jogo;
- ✓ No **momento ofensivo**, iniciavam a construção desde o SD com os 2 MC's a procurarem receber a bola em espaços interiores. Na 1ª parte o MO Jogador jogou muito próximo do AC, tendo baixado na 2ª parte, e a equipa conseguiu ligar melhor o seu jogo. Alas alternavam em receber abertos no corredor para procurar 1v1 (alas com "pé trocado" para driblar para dentro) ou desmarcavam-se para espaço entre SD e SI para receber dentro e libertar corredor para os DL's (procuravam essencialmente situações de cruzamento);
- ✓ **Transição Ataque-Defesa**: Equipa permitia algum espaço nos CL's. Desequilibravam-se com alguma frequência neste momento, pois os 2 MC's efectuavam cobertura à largura total do terreno. 4 elementos mais ofensivos demoravam a reagir à perda. Na 2ª parte foram mais agressivos a reagir à per pressionando imediatamente o portador, conseguindo avançar "metros" no terreno.

Adversário



Análise Quantitativa - Juniores "A" – Finalizações

ANALISE GLOBAL									
						77	77	77	22
ESCALÃO / EQUIPA	JOGO	COMPETIÇÃO	FASE	LOCAI	ADVERSARIO	ATLETA	ZONA	ACÇÃO	FINALIZAÇÃO
SUB-19	1	CAMP. NACIONAL	APURAMENTO CAMPEÃO	FORA	AD OEIRAS	Reko	IOC	FINALIZAÇÕES - c/ Defesa incompleta	Pé Direito
SUB-19	1	CAMP. NACIONAL	APURAMENTO CAMPEÃO	FORA	AD OEIRAS	Gil	OD	FINALIZAÇÕES - Fora	Pé Esquerdo
SUB-19	1	CAMP. NACIONAL	APURAMENTO CAMPEÃO	FORA	AD OEIRAS	Néné	IOC	FINALIZAÇÕES - Fora	Pé Esquerdo
SUB-19	1	CAMP. NACIONAL	APURAMENTO CAMPEÃO	FORA	AD OEIRAS	Néné	OC	FINALIZAÇÕES - c/ Defesa completa	Pé Esquerdo
SUB-19	1	CAMP. NACIONAL	APURAMENTO CAMPEÃO	FORA	AD OEIRAS	Néné	OC	FINALIZAÇÕES - Fora	Pé Esquerdo
SUB-19	1	CAMP. NACIONAL	APURAMENTO CAMPEÃO	FORA	AD OEIRAS	Mazala	OD	FINALIZAÇÕES - Fora	Pé Esquerdo
SUB-19	1	CAMP. NACIONAL	APURAMENTO CAMPEÃO	FORA	AD OEIRAS	Mazala	OC	FINALIZAÇÕES - Postes	Pé Direito
SUB-19	1	CAMP. NACIONAL	APURAMENTO CAMPEÃO	FORA	AD OEIRAS	Néné	OE	FINALIZAÇÕES - Fora	Pé Esquerdo
SUB-19	1	CAMP. NACIONAL	APURAMENTO CAMPEÃO	FORA	AD OEIRAS	Fred	OC	FINALIZAÇÕES - Postes	Cabeça
SUB-19	1	CAMP. NACIONAL	APURAMENTO CAMPEÃO	FORA	AD OEIRAS	Néné	IOE	FINALIZAÇÕES - Remate Interceptado	Pé Esquerdo
SUB-19	1	CAMP. NACIONAL	APURAMENTO CAMPEÃO	FORA	AD OEIRAS	Néné	IOC	FINALIZAÇÕES - Remate Interceptado	Pé Esquerdo
SUB-19	1	CAMP. NACIONAL	APURAMENTO CAMPEÃO	FORA	AD OEIRAS	Reko	IOC	FINALIZAÇÕES - Remate Interceptado	Pé Direito
SUB-19	1	CAMP. NACIONAL	APURAMENTO CAMPEÃO	FORA	AD OEIRAS	Mazala	OE	FINALIZAÇÕES - Remate Interceptado	Pé Esquerdo
SUB-19	2	CAMP. NACIONAL	APURAMENTO CAMPEÃO	CASA	SPORTING CP	Bruno Lopes	OE	FINALIZAÇÕES - c/ Defesa completa	REMATE - Pé Esquerdo
SUB-19	2	CAMP. NACIONAL	APURAMENTO CAMPEÃO	CASA	SPORTING CP	Mazala	OE	FINALIZAÇÕES - Fora	REMATE - Pé Direito
SUB-19	2	CAMP. NACIONAL	APURAMENTO CAMPEÃO	CASA	SPORTING CP	Paulo Oliveira	OC	FINALIZAÇÕES - Golo	REMATE - Cabeça
SUB-19	2	CAMP. NACIONAL	APURAMENTO CAMPEÃO	CASA	SPORTING CP	Samate	OE	FINALIZAÇÕES - Remate Interceptado	REMATE - Pé Direito
SUB-19	2	CAMP. NACIONAL	APURAMENTO CAMPEÃO	CASA	SPORTING CP	Breno	OC	FINALIZAÇÕES - Golo	REMATE - Cabeça
SUB-19	2	CAMP. NACIONAL	APURAMENTO CAMPEÃO	CASA	SPORTING CP	Mazala	OC	FINALIZAÇÕES - Golo	REMATE - Pé Direito
SUB-19	2	CAMP. NACIONAL	APURAMENTO CAMPEÃO	CASA	SPORTING CP	Sandro	OC	FINALIZAÇÕES - c/ Defesa completa	REMATE - Cabeça
SUB-19	2	CAMP. NACIONAL	APURAMENTO CAMPEÃO	CASA	SPORTING CP	Joca	IOD	FINALIZAÇÕES - Fora	REMATE - Pé Direito
SUB-19	2	CAMP. NACIONAL	APURAMENTO CAMPEÃO	CASA	SPORTING CP	Mazala	OD	FINALIZAÇÕES - Fora	REMATE - Pé Direito
SUB-19	2	CAMP. NACIONAL	APURAMENTO CAMPEÃO	FORA	SL BENFICA	Reko	IOC	FINALIZAÇÕES - Remate Interceptado	REMATE - Pé Esquerdo
SUB-19	3	CAMP. NACIONAL	APURAMENTO CAMPEÃO	FORA	SL BENFICA	Reko	IOC	FINALIZAÇÕES - c/ Defesa completa	REMATE - Pé Direito
SUB-19	3	CAMP. NACIONAL	APURAMENTO CAMPEÃO	FORA	SL BENFICA	Mazala	OC	FINALIZAÇÕES - c/ Defesa incompleta	REMATE - Pé Direito
SUB-19	4	CAMP. NACIONAL	APURAMENTO CAMPEÃO	CASA	LEIXÕES SC	Gil	OC	FINALIZAÇÕES - Fora	REMATE - Pé Esquerdo
SUB-19	4	CAMP. NACIONAL	APURAMENTO CAMPEÃO	CASA	LEIXÕES SC	Fred	OC	FINALIZAÇÕES - Golo	REMATE - Pé Direito
SUB-19	4	CAMP. NACIONAL	APURAMENTO CAMPEÃO	CASA	LEIXÕES SC	Samate	OD	FINALIZAÇÕES - Golo	REMATE - Pé Direito
SUB-19	4	CAMP. NACIONAL	APURAMENTO CAMPEÃO	CASA	LEIXÕES SC	Gil	OD	FINALIZAÇÕES - Remate Interceptado	REMATE - Pé Esquerdo
SUB-19	4	CAMP. NACIONAL	APURAMENTO CAMPEÃO	CASA	LEIXÕES SC	Reko	IOC	FINALIZAÇÕES - Remate Interceptado	REMATE - Pé Direito
SUB-19	5	CAMP. NACIONAL	APURAMENTO CAMPEÃO	FORA	VITÓRIA SC	Paulo	OC	FINALIZAÇÕES - Fora	REMATE - Cabeça
SUB-19	5	CAMP. NACIONAL	APURAMENTO CAMPEÃO	FORA	VITÓRIA SC	Joca	OC	FINALIZAÇÕES - Remate Interceptado	REMATE - Pé Direito
SUB-19	5	CAMP. NACIONAL	APURAMENTO CAMPEÃO	FORA	VITÓRIA SC	Paulo	IOC	FINALIZAÇÕES - Remate Interceptado	REMATE - Pé Direito
SUB-19	5	CAMP. NACIONAL	APURAMENTO CAMPEÃO	FORA	VITÓRIA SC	Gil	OC	FINALIZAÇÕES - Remate Interceptado	REMATE - Pé Esquerdo
SUB-19	5	CAMP. NACIONAL	APURAMENTO CAMPEÃO	FORA	VITÓRIA SC	Fred	OC	FINALIZAÇÕES - Golo	REMATE - Pé Esquerdo
SUB-19	5	CAMP. NACIONAL	APURAMENTO CAMPEÃO	FORA	VITÓRIA SC	Reko	OC	FINALIZAÇÕES - Remate Interceptado	REMATE - Pé Direito
SUB-19	5	CAMP. NACIONAL	APURAMENTO CAMPEÃO	FORA	VITÓRIA SC	Paulo	OC	FINALIZAÇÕES - Fora	REMATE - Cabeça
SUB-19	5	CAMP. NACIONAL	APURAMENTO CAMPEÃO	FORA	VITÓRIA SC	Néné	OE	FINALIZAÇÕES - Golo	REMATE - Pé Esquerdo
SUB-19	5	CAMP. NACIONAL	APURAMENTO CAMPEÃO	FORA	VITÓRIA SC	Reko	IOC	FINALIZAÇÕES - Fora	REMATE - Pé Direito
SUB-19	5	CAMP. NACIONAL	APURAMENTO CAMPEÃO	FORA	VITÓRIA SC	Néné	IOE	FINALIZAÇÕES - c/ Defesa completa	REMATE - Pé Esquerdo
SUB-19	5	CAMP. NACIONAL	APURAMENTO CAMPEÃO	FORA	VITÓRIA SC	Joca	OC	FINALIZAÇÕES - c/ Defesa incompleta	REMATE - Pé Direito
SUB-19	5	CAMP. NACIONAL	APURAMENTO CAMPEÃO	FORA	VITÓRIA SC	Reko	IOD	FINALIZAÇÕES - c/ Defesa completa	REMATE - Pé Direito
SUB-19	5	CAMP. NACIONAL	APURAMENTO CAMPEÃO	FORA	VITÓRIA SC	Gil	OC	FINALIZAÇÕES - c/ Defesa completa	REMATE - Pé Esquerdo
SUB-19	5	CAMP. NACIONAL	APURAMENTO CAMPEÃO	FORA	VITÓRIA SC	Joca	IOC	FINALIZAÇÕES - c/ Defesa completa	REMATE - Pé Direito
SUB-19	6	CAMP. NACIONAL	APURAMENTO CAMPEÃO	FORA	FC PORTO	Fred	OC	FINALIZAÇÕES - Golo	REMATE - Pé Esquerdo
SUB-19	6	CAMP. NACIONAL	APURAMENTO CAMPEÃO	FORA	FC PORTO	Fred	OC	FINALIZAÇÕES - Fora	REMATE - Pé Direito
SUB-19	6	CAMP. NACIONAL	APURAMENTO CAMPEÃO	FORA	FC PORTO	Reko	OC	FINALIZAÇÕES - Golo	REMATE - Cabeça
SUB-19	6	CAMP. NACIONAL	APURAMENTO CAMPEÃO	FORA	FC PORTO	Gil	OC	FINALIZAÇÕES - Golo	REMATE - Pé Esquerdo
SUB-19	7	CAMP. NACIONAL	APURAMENTO CAMPEÃO	CASA	UD LEIRIA	Gil	OC	FINALIZAÇÕES - Fora	REMATE - Pé Esquerdo
SUB-19	7	CAMP. NACIONAL	APURAMENTO CAMPEÃO	CASA	UD LEIRIA	Joca	OC	FINALIZAÇÕES - Fora	REMATE - Pé Direito
SUB-19	7	CAMP. NACIONAL	APURAMENTO CAMPEÃO	CASA	UD LEIRIA	Gil	OC	FINALIZAÇÕES - Fora	REMATE - Cabeça
SUB-19	7	CAMP. NACIONAL	APURAMENTO CAMPEÃO	CASA	UD LEIRIA	Gil	DE	FINALIZAÇÕES - Remate Interceptado	REMATE - Pé Esquerdo
SUB-19	7	CAMP. NACIONAL	APURAMENTO CAMPEÃO	CASA	UD LEIRIA	Paulo	OC	FINALIZAÇÕES - Golo	REMATE - Cabeça
SUB-19	7	CAMP. NACIONAL	APURAMENTO CAMPEÃO	CASA	UD LEIRIA	Fred	OD	FINALIZAÇÕES - Fora	REMATE - Pé Direito
SUB-19	7	CAMP. NACIONAL	APURAMENTO CAMPEÃO	CASA	UD LEIRIA	Paulo	IOD	FINALIZAÇÕES - c/ Defesa incompleta	REMATE - Pé Direito
SUB-19	7	CAMP. NACIONAL	APURAMENTO CAMPEÃO	CASA	UD LEIRIA	Fred	OC	FINALIZAÇÕES - Golo	REMATE - Pé Esquerdo
SUB-19	7	CAMP. NACIONAL	APURAMENTO CAMPEÃO	CASA	UD LEIRIA	Néné	OC	FINALIZAÇÕES - c/ Defesa incompleta	REMATE - Pé Esquerdo
SUB-19	7	CAMP. NACIONAL	APURAMENTO CAMPEÃO	CASA	UD LEIRIA	Gil	OD	FINALIZAÇÕES - Postes	REMATE - Pé Direito
SUB-19	7	CAMP. NACIONAL	APURAMENTO CAMPEÃO	CASA	UD LEIRIA	Joca	OC	FINALIZAÇÕES - Fora	REMATE - Pé Direito
SUB-19	7	CAMP. NACIONAL	APURAMENTO CAMPEÃO	CASA	UD LEIRIA	Gil	OD	FINALIZAÇÕES - Fora	REMATE - Pé Esquerdo
SUB-19	7	CAMP. NACIONAL	APURAMENTO CAMPEÃO	CASA	UD LEIRIA	Joca	OD	FINALIZAÇÕES - Fora	REMATE - Pé Direito
SUB-19	7	CAMP. NACIONAL	APURAMENTO CAMPEÃO	CASA	UD LEIRIA	Bukia	OC	FINALIZAÇÕES - Golo	REMATE - Pé Esquerdo
SUB-19	7	CAMP. NACIONAL	APURAMENTO CAMPEÃO	CASA	UD LEIRIA	Joca	OD	FINALIZAÇÕES - Fora	REMATE - Pé Esquerdo
SUB-19	7	CAMP. NACIONAL	APURAMENTO CAMPEÃO	CASA	UD LEIRIA	Fred	OC	FINALIZAÇÕES - Fora	REMATE - Cabeça
SUB-19	8	CAMP. NACIONAL	APURAMENTO CAMPEÃO	CASA	AD OEIRAS	Reko	OE	FINALIZAÇÕES - Fora	REMATE - Pé Direito
SUB-19	8	CAMP. NACIONAL	APURAMENTO CAMPEÃO	CASA	AD OEIRAS	Gil	OE	FINALIZAÇÕES - c/ Defesa completa	REMATE - Pé Direito
SUB-19	8	CAMP. NACIONAL	APURAMENTO CAMPEÃO	CASA	AD OEIRAS	Joca	OC	FINALIZAÇÕES - Remate Interceptado	REMATE - Pé Direito
SUB-19	8	CAMP. NACIONAL	APURAMENTO CAMPEÃO	CASA	AD OEIRAS	Fred	OC	FINALIZAÇÕES - Fora	REMATE - Cabeça
SUB-19	8	CAMP. NACIONAL	APURAMENTO CAMPEÃO	CASA	AD OEIRAS	Joca	OC	FINALIZAÇÕES - Fora	REMATE - Pé Direito
SUB-19	8	CAMP. NACIONAL	APURAMENTO CAMPEÃO	CASA	AD OEIRAS	Fred	OE	FINALIZAÇÕES - Fora	REMATE - Pé Direito
SUB-19	8	CAMP. NACIONAL	APURAMENTO CAMPEÃO	CASA	AD OEIRAS	Reko	OC	FINALIZAÇÕES - Fora	REMATE - Cabeça
SUB-19	8	CAMP. NACIONAL	APURAMENTO CAMPEÃO	CASA	AD OEIRAS	Néné	IOC	FINALIZAÇÕES - Golo	REMATE - Pé Esquerdo
SUB-19	8	CAMP. NACIONAL	APURAMENTO CAMPEÃO	CASA	AD OEIRAS	Gil	OC	FINALIZAÇÕES - Fora	REMATE - Pé Esquerdo
SUB-19	8	CAMP. NACIONAL	APURAMENTO CAMPEÃO	CASA	AD OEIRAS	Gil	OD	FINALIZAÇÕES - Fora	REMATE - Pé Esquerdo
SUB-19	8	CAMP. NACIONAL	APURAMENTO CAMPEÃO	CASA	AD OEIRAS	Paulo	OC	FINALIZAÇÕES - c/ Defesa completa	REMATE - Cabeça
SUB-19	8	CAMP. NACIONAL	APURAMENTO CAMPEÃO	CASA	AD OEIRAS	Reko	OC	FINALIZAÇÕES - Golo	REMATE - Pé Direito
SUB-19	8	CAMP. NACIONAL	APURAMENTO CAMPEÃO	CASA	AD OEIRAS	Reko	IOC	FINALIZAÇÕES - Remate Interceptado	REMATE - Pé Direito